

# BOLETIM

## CASA RURAL

AGRICULTURA



**CIRCULAR  
502/2023**

**SAFRA DE  
SOJA  
2022/2023**

**2ª SAFRA  
DE MILHO  
2022/2023**

Na última semana do mês de março deu-se continuidade ao acompanhamento da colheita da soja na safra 2022/2023. Também deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio do milho 2ª safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, plantio, clima, além de informações econômicas.

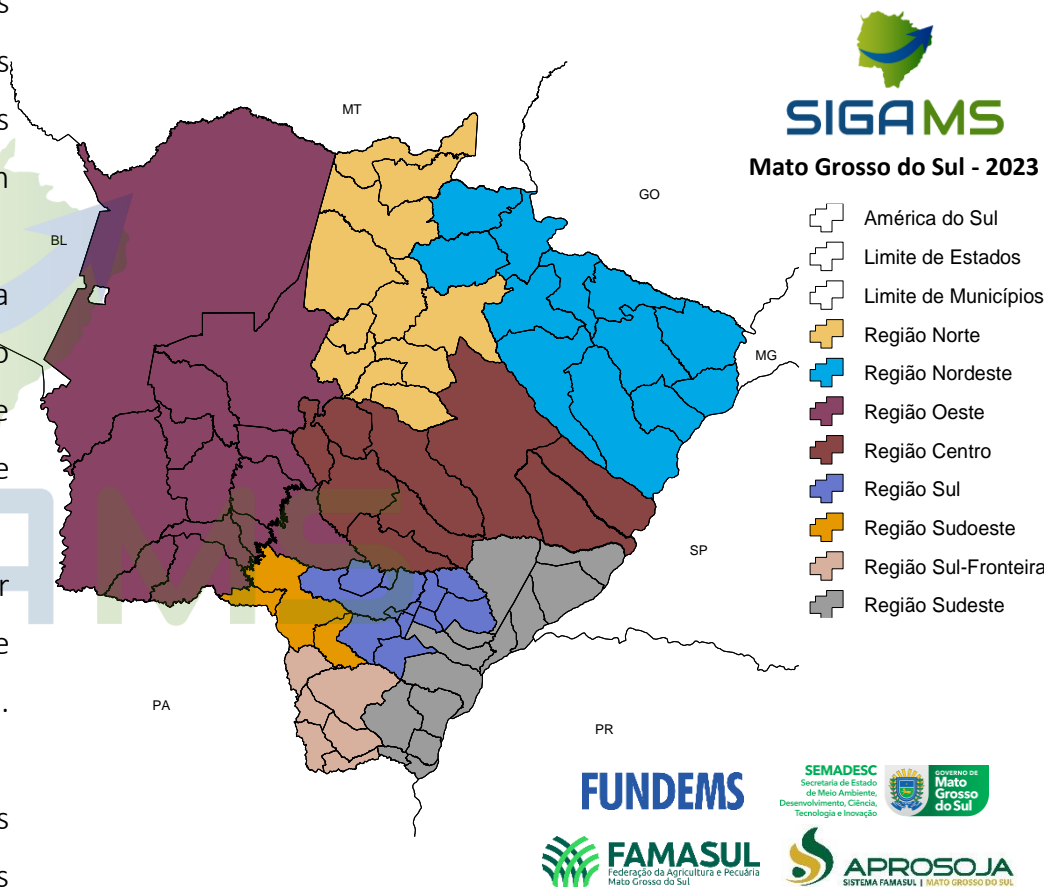
A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada foi revisada passando para 58 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas.

A área do milho 2ª safra 2022/2023 demonstra expectativa de ser 5,4% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

Quanto ao clima, o destaque são as altas temperaturas e os acumulados de chuva durante o final de semana. Em 72h, houve acumulados de 71,8 mm em Campo Grande; 34,8 mm em Rochedo; 34,8 mm em São Gabriel do Oeste e 33,2 mm em Rio Verde de Mato Grosso. Além disso, observou-se temperaturas acima de 30°C no estado, com destaque em Três Lagoas com a temperatura máxima de 36,4 °C no dia 28/03.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

**Figura 01 – Regiões acompanhadas.**



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

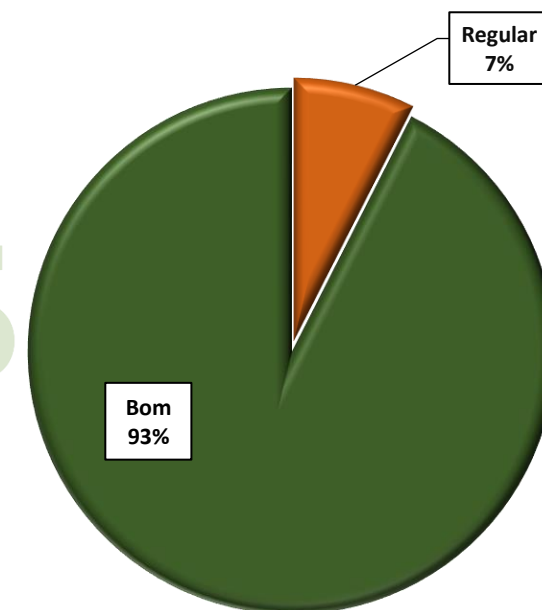
# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitavam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

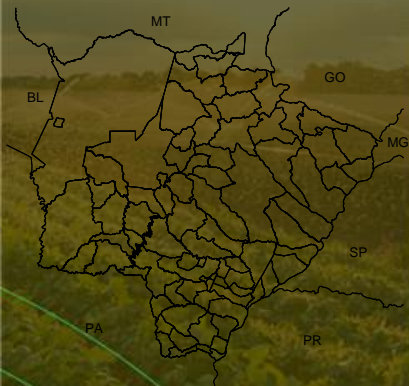
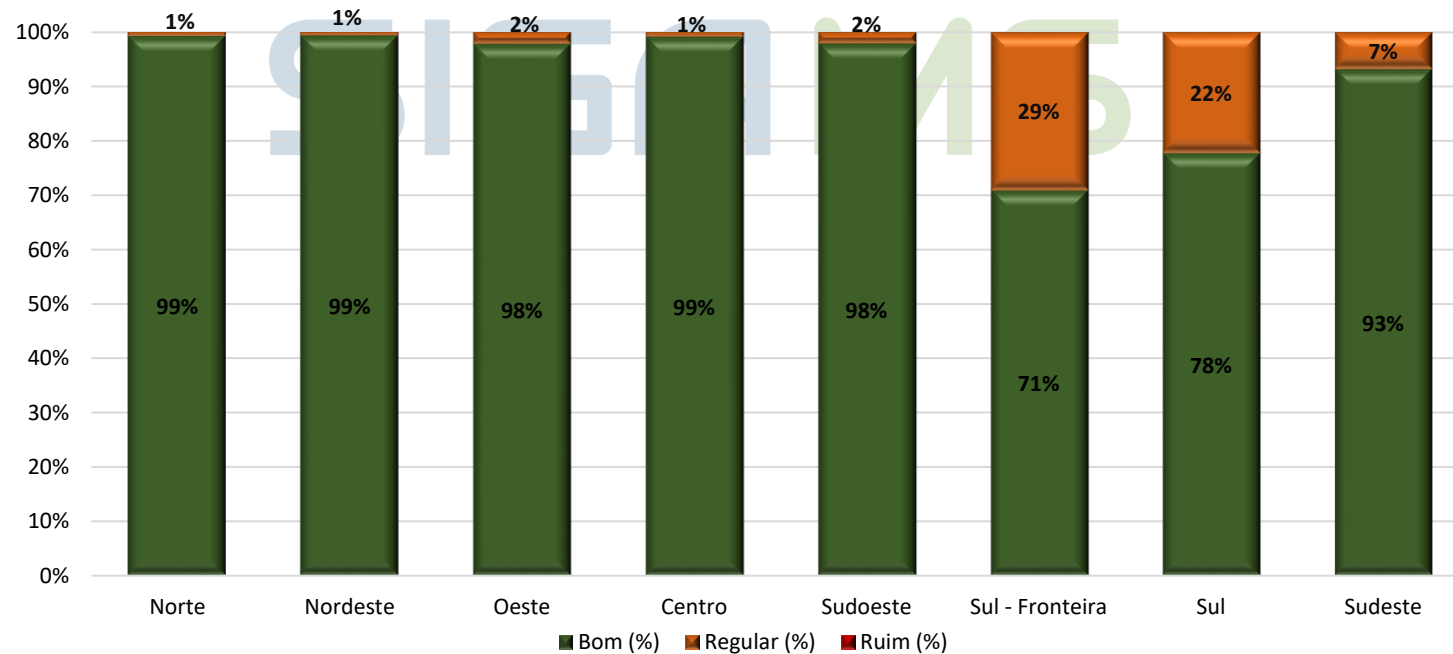


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99%	1%	0%	413.403,77	2.708,07	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	317.329,69	1.986,95	0,00
Oeste	98%	2%	0%	576.474,03	12.538,55	0,00
Centro	99%	1%	0%	684.685,42	5.728,04	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	71%	29%	0%	234.512,55	95.987,96	0,00
Sul	78%	22%	0%	453.420,24	129.611,56	0,00
Sudeste	93%	7%	0%	395.343,73	28.865,48	0,00
Total				3.554.196,46	287.732,56	0,00

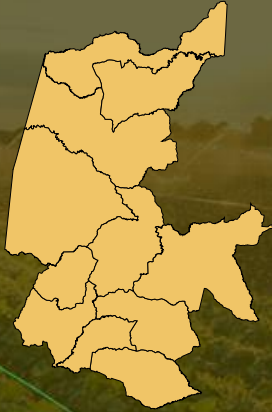
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), buva (*Conyza* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta da soja (*Anticarsia gemmatalis*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

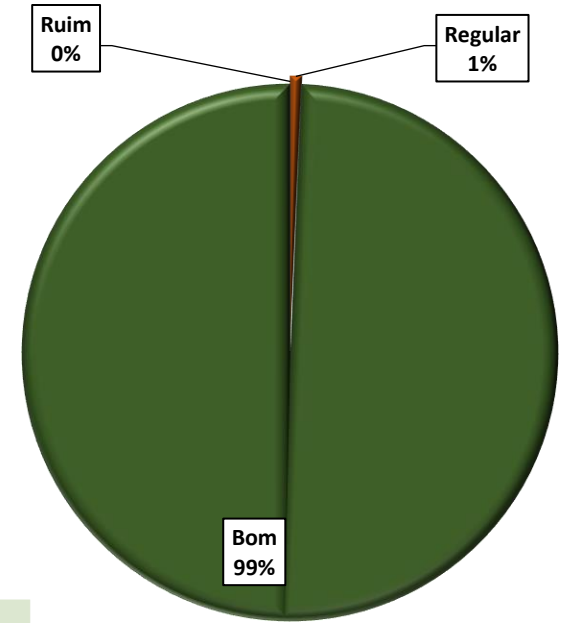


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	98,0%	2,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	97,0%	3,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	99,0%	1,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA

## Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: caruru (*Amaranthus* spp.), picão preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), capim Amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), erva quente (*Spermacoce latifolia*), guanxuma (*Sida* spp.), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), mancha alvo (*Corynespora cassicola*), mancha parda (*Septoria glycines*), mancha púrpura (*Cercospora Kikuchii*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

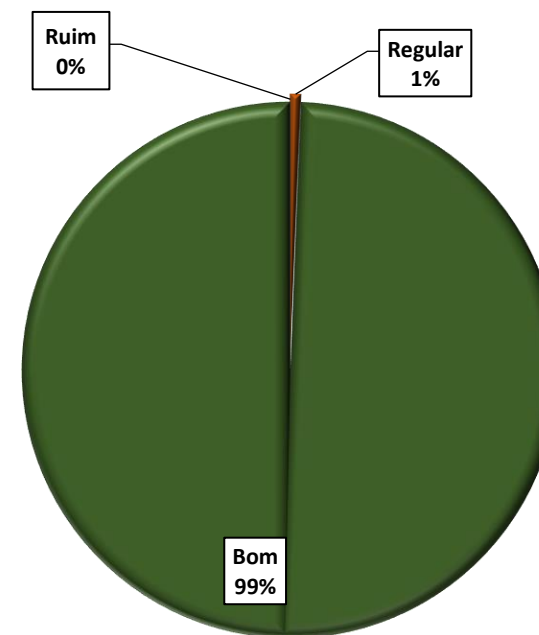
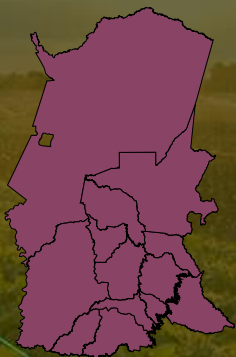


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	99,0%	1,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	99,0%	1,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	98,0%	2,0%	0,0%
Paranaíba	2.060,74	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim Amargoso (*Digitaria insularis*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), mofo branco (*Sclerotinia sclerotium*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

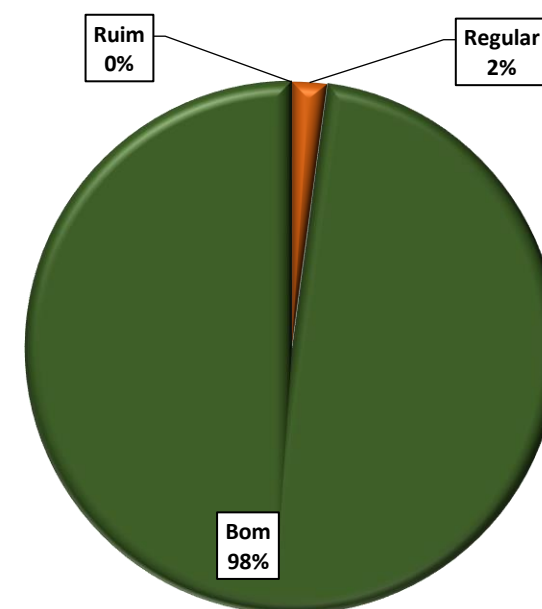


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	98,0%	2,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	94,0%	6,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	98,0%	2,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	88,0%	12,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	98,0%	2,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	98,0%	2,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	99,0%	1,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA

## Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim pé de galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.), corda de viola (*Ipomoea* spp.), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), picão preto (*Bidens pilosa*), capim colchão (*Digitaria ciliaris*), guanxuma (*Sida* spp.), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), antracnose (*Colletotrichum* spp.), oídio (*Microsphaera diffusa*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

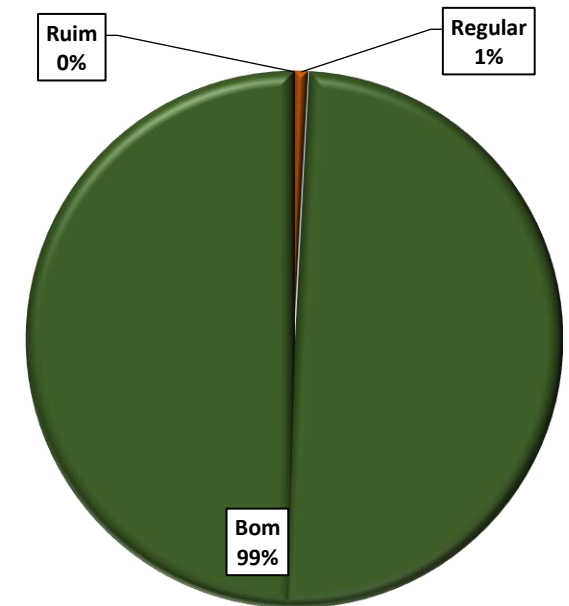


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	99,0%	1,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	99,5%	0,5%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	99,0%	1,0%	0,0%
Rio Brillhante	163.060,52	98,0%	2,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,5%	0,0%
Terenos	41.218,06	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS



# SAFRA DE SOJA

## Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: milho tiguera (*Zea mays* L.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

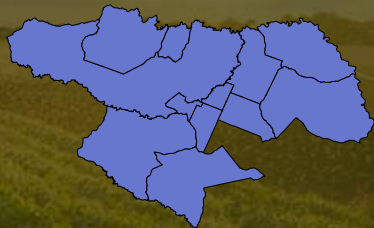


Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

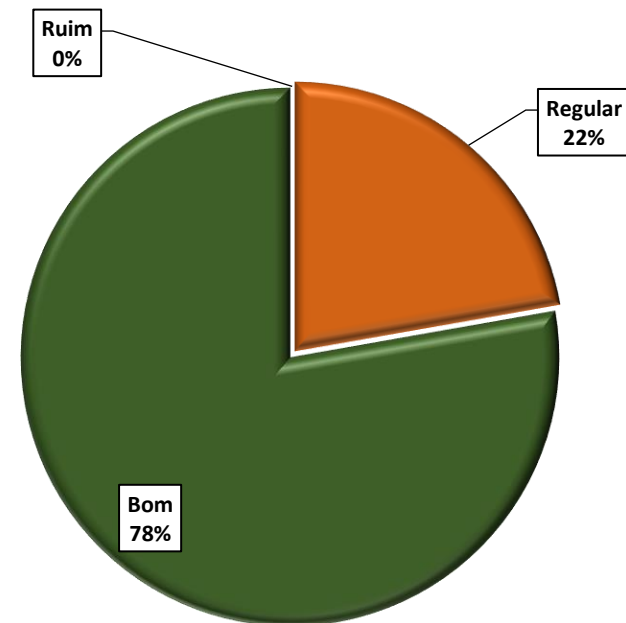


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	80,0%	20,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	85,0%	15,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	70,0%	30,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	80,0%	20,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	80,0%	20,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	85,0%	15,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	60,0%	40,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	80,0%	20,0%	0,0%
Juti	35.746,01	80,0%	20,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA

## Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), milho tiguera (*Zea mays L.*), trapoeraba (*Commelina spp.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo verde (*Nezara viridula*), em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

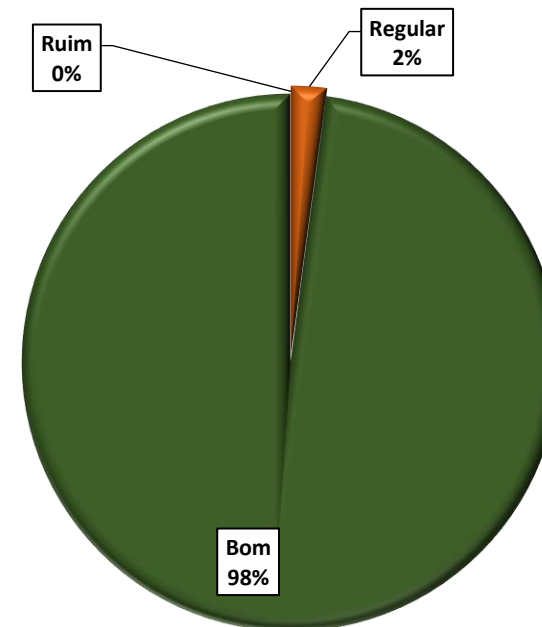
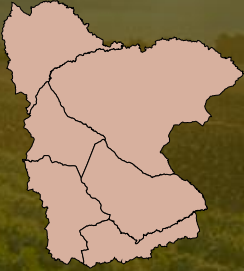


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), trapoeraba (*Commelina* spp.), percevejo marrom (*Euschistus heros*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

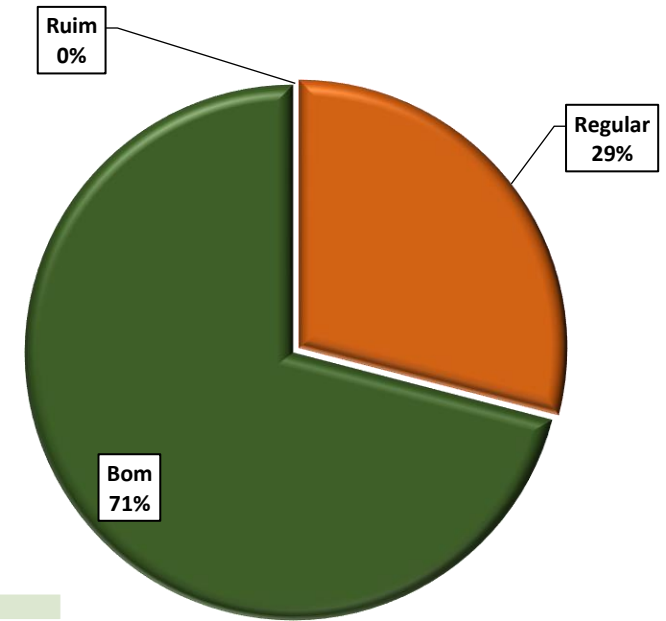
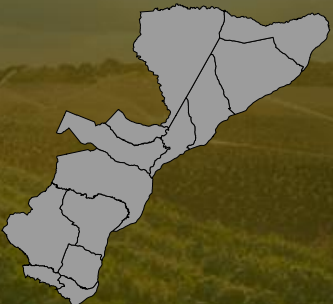


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	75,0%	25,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	70,0%	30,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	65,0%	35,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	70,0%	30,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	60,0%	40,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	70,0%	30,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

# SAFRA DE SOJA



## Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a região encerrou o desenvolvimento fenológico em sua maioria em condições boas, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: as principais infestações observadas no desenvolvimento da cultura foram: buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum* spp.) em sua maioria apresentaram ausente ou com baixa incidência durante o período.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

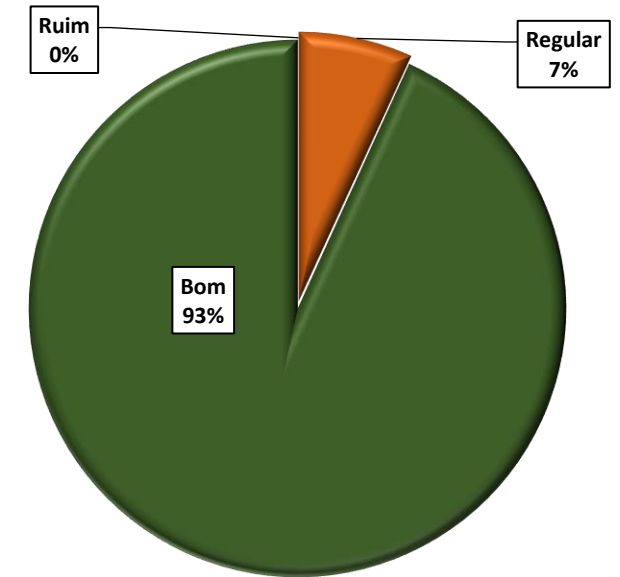


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	95,0%	5,0%	0,0%
Bataguassu	10.884,81	95,0%	5,0%	0,0%
Batayporã	25.201,01	96,0%	4,0%	0,0%
Eldorado	22.439,60	97,0%	3,0%	0,0%
Iguatemi	39.716,22	60,0%	40,0%	0,0%
Itaquiraí	61.131,88	94,0%	6,0%	0,0%
Japorã	5.398,95	92,0%	8,0%	0,0%
Jateí	29.713,25	99,0%	1,0%	0,0%
Mundo Novo	13.393,73	93,0%	7,0%	0,0%
Naviraí	124.184,23	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	42.654,02	97,0%	3,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	90,0%	10,0%	0,0%
Taquarussu	7.835,50	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

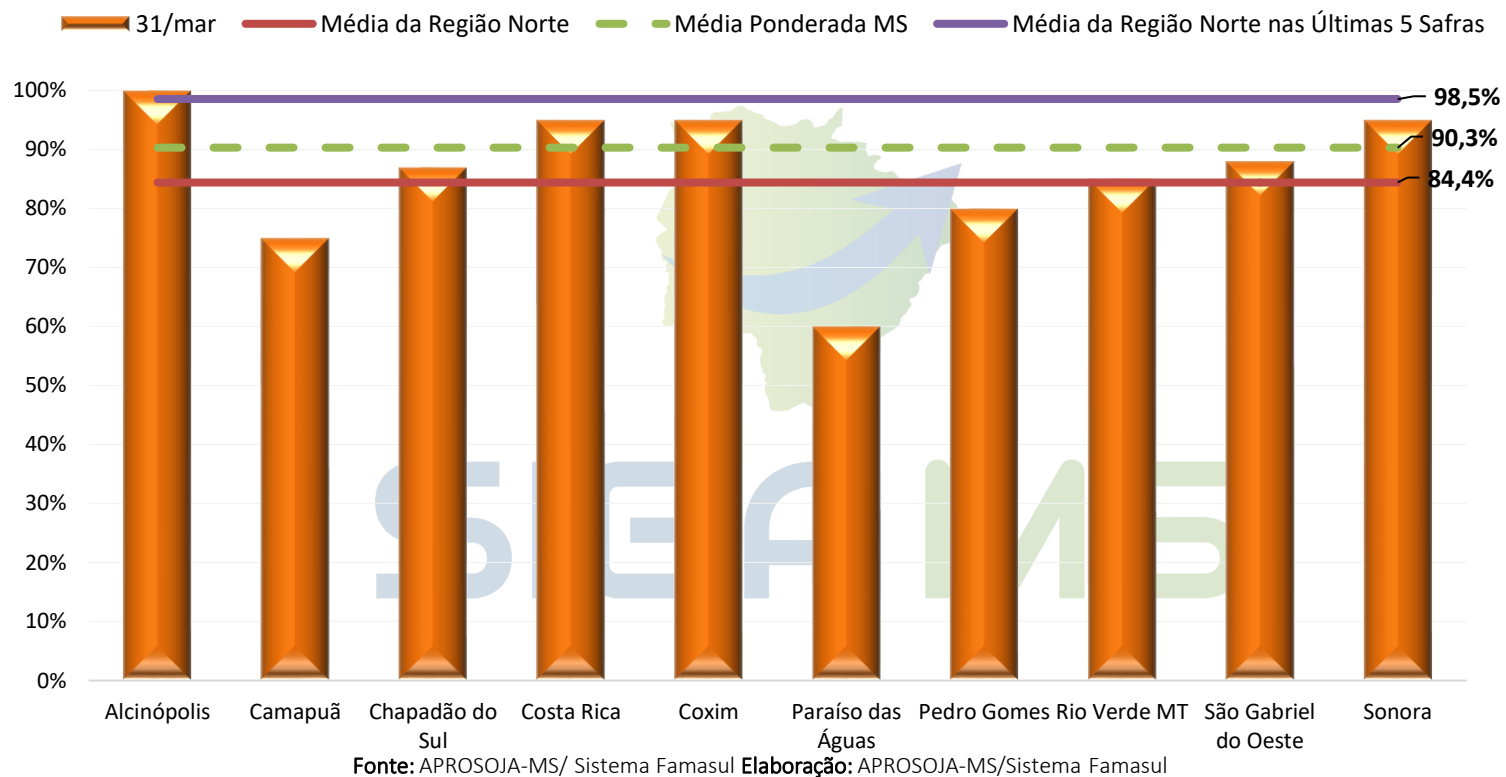
# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



## Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 31/03/2023**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **90,3%**.

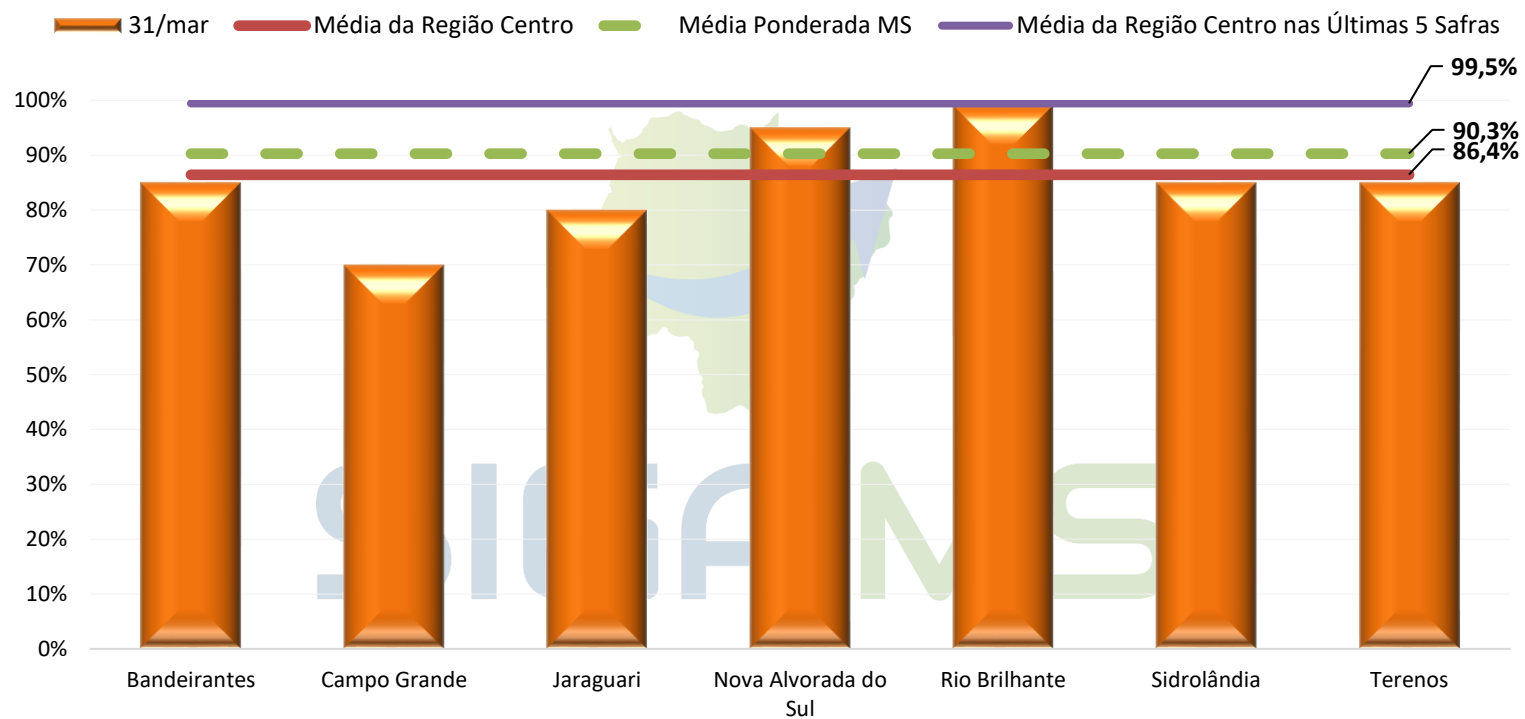
### Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

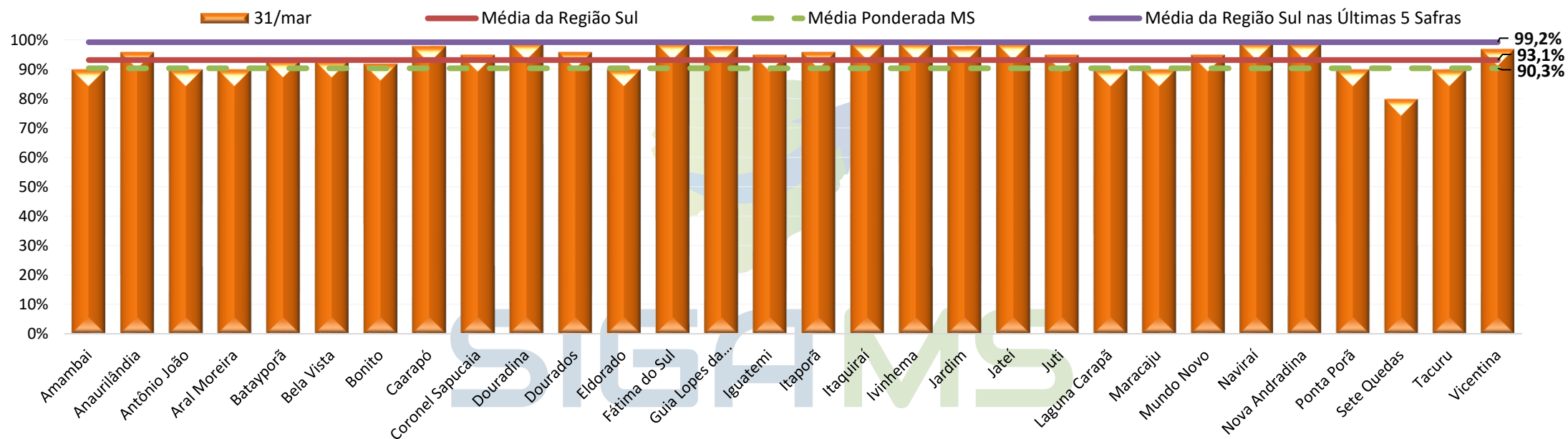


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul. Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 93,1%, enquanto a região centro está com 86,4% e a região norte com 84,4% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **3,469 milhões de hectares**.

# COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

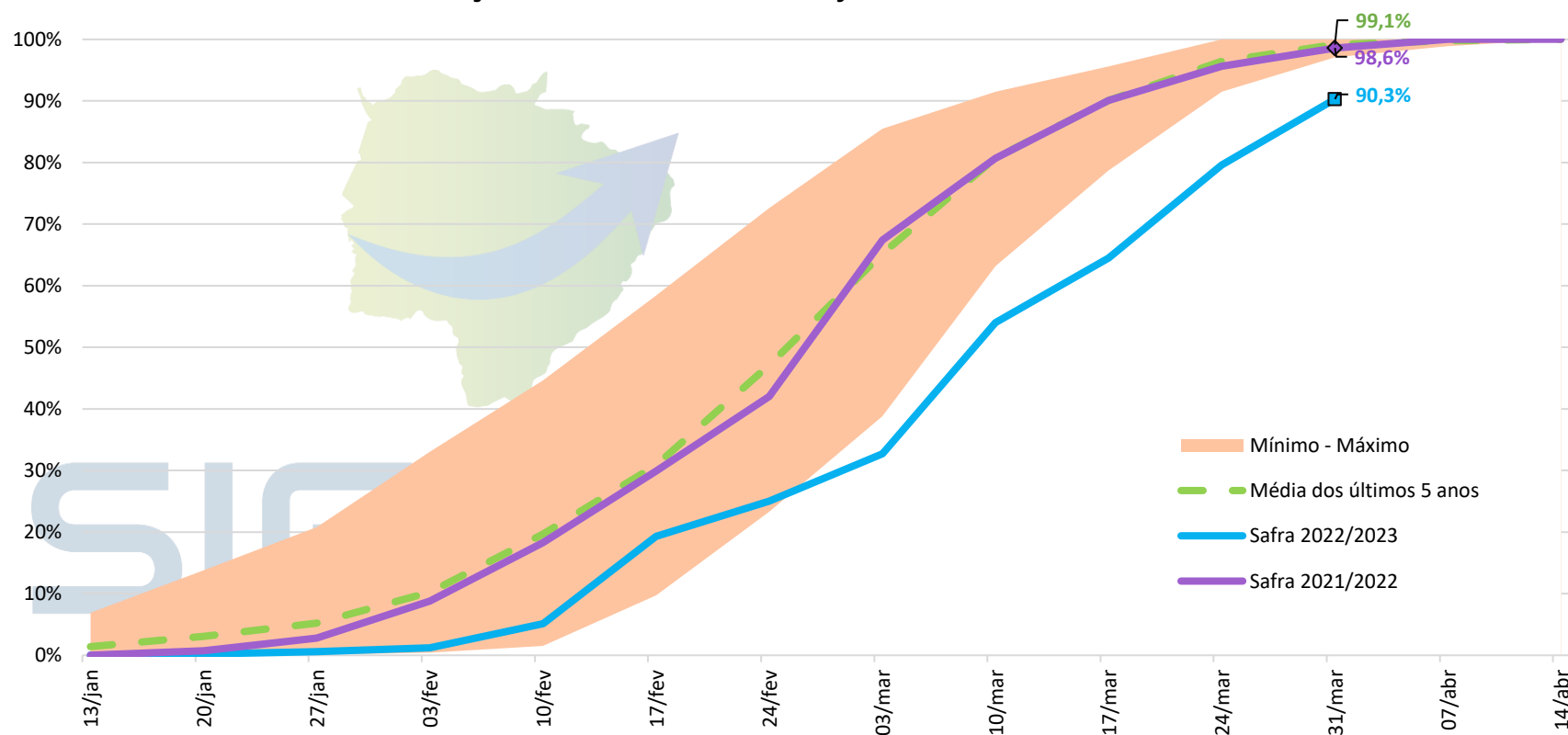


No gráfico 14 visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 8,3 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 31 de março.

As chuvas recorrentes na operação de colheita impactou a evolução na colheita, a média de área colhida até dia 31 de março está inferior em 8,84 pontos percentuais quando comparado a média das últimas 5 safras.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul



# ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 58 sc/ha, a média de sacas por hectare está acima do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,378 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%).

## Alguns fatores que devem ser observados:

1. O retrato da soja na safra 2022/2023 é de potencial produtivo elevado para o estado de Mato Grosso do Sul, as condições das lavouras permaneceram em 93% das lavouras em bom estado produtivo e 7% em condições regulares até o fechamento do enchimento de grãos no estado. Após esse período de enchimento a equipe técnica da APROSOJA/MS avaliou as lavouras no estado onde constatou que sua maioria possui o enchimento de grãos uniforme. Deste modo podemos considerar que a maioria das lavouras estão com o potencial de produtividade acima da média estadual de 53,44 sc/ha, motivando o acréscimo de 8,53% na produtividade estimada, chegando a 58 sc/ha.
2. A operação de colheita no estado de Mato Grosso do Sul está atrasada, as chuvas recorrentes entre os meses de janeiro e fevereiro provocaram o atraso na operação em todo estado, para a data do dia 31 de março a colheita deveria estar próximo a 99,14%, porém está em 90,3%. Este cenário ocorreu na colheita da safra de soja 2020/2021, estendendo a operação até dia 14 de abril, é provável que a safra atual seja semelhante.
3. Qualidade da produção, o excesso de chuva e temperatura alta no estágio final da cultura (R8) pode afetar diretamente a qualidade dos grãos, contribuindo para formação de grãos avariados e germinados. Os principais agentes causadores desses grãos avariados são a umidade, temperatura e a ação de microrganismos que desencadeia o processo fermentativo no cotilédone da soja.

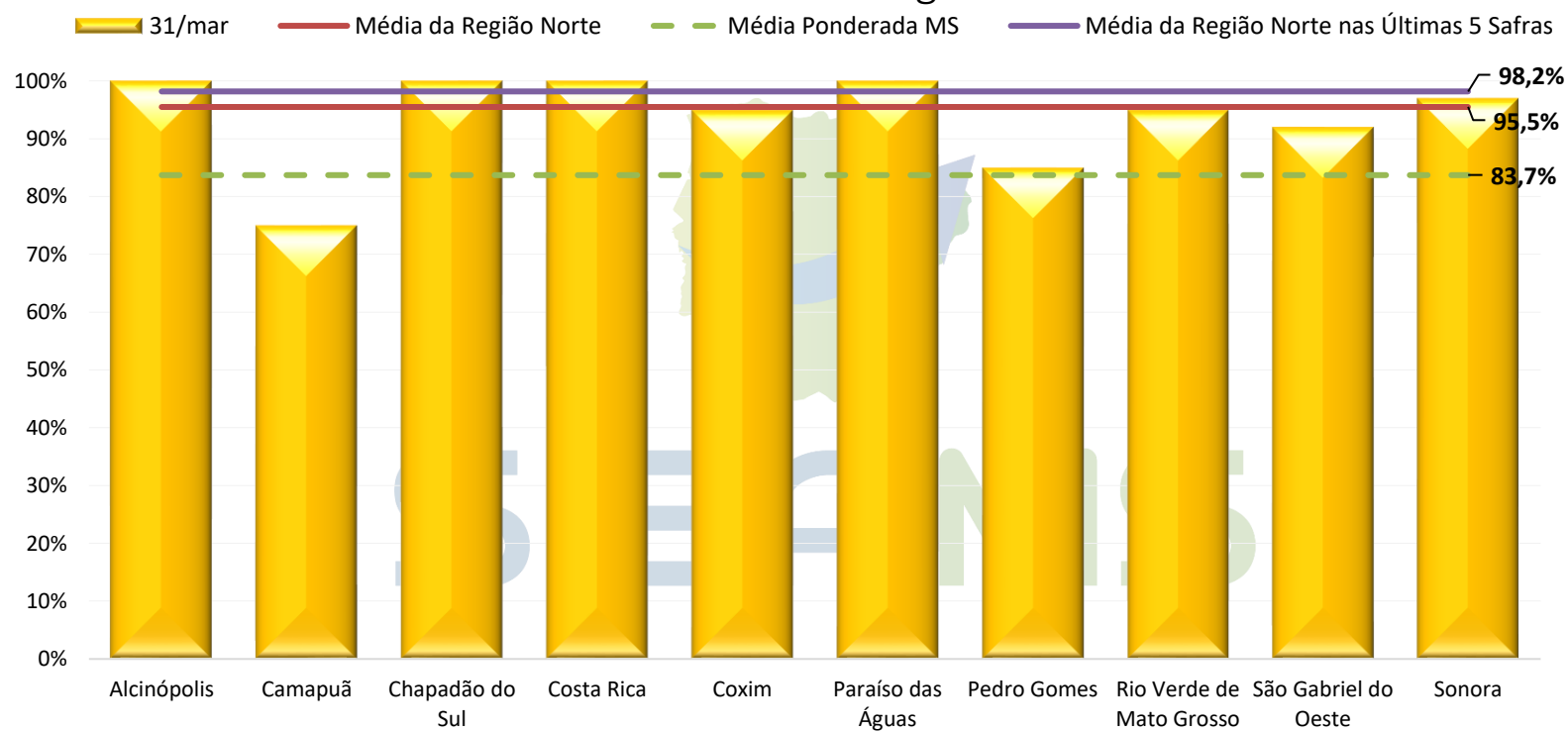
# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

### Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 31/03/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **83,7%**.

### Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

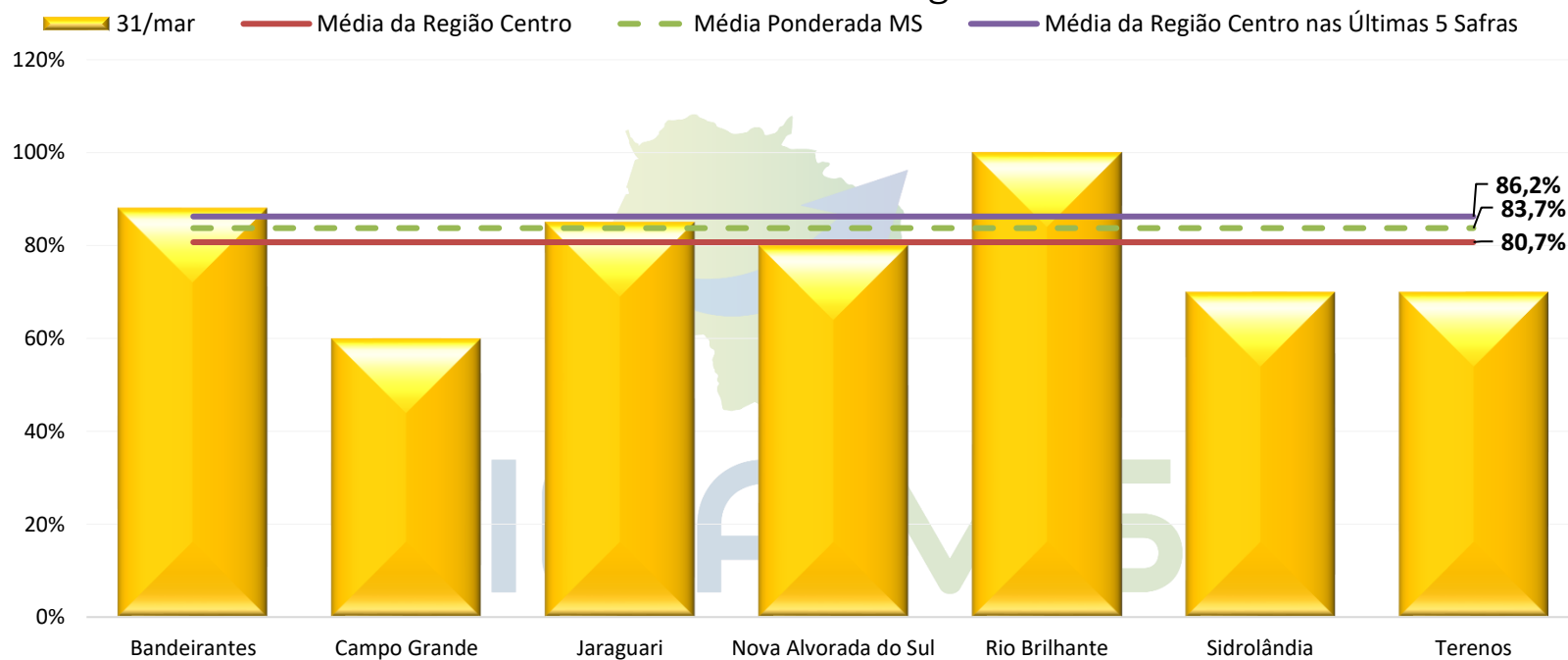


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

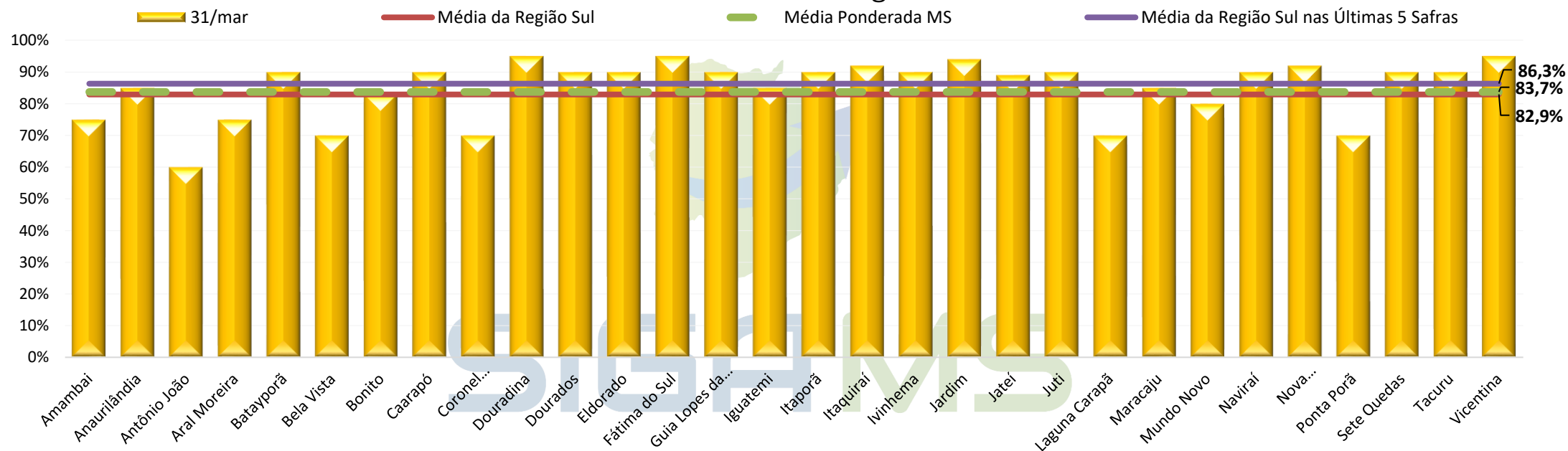


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 95,5%, enquanto a região sul está com 82,9% e a região centro com 80,7% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **1,946 milhão de hectares**.

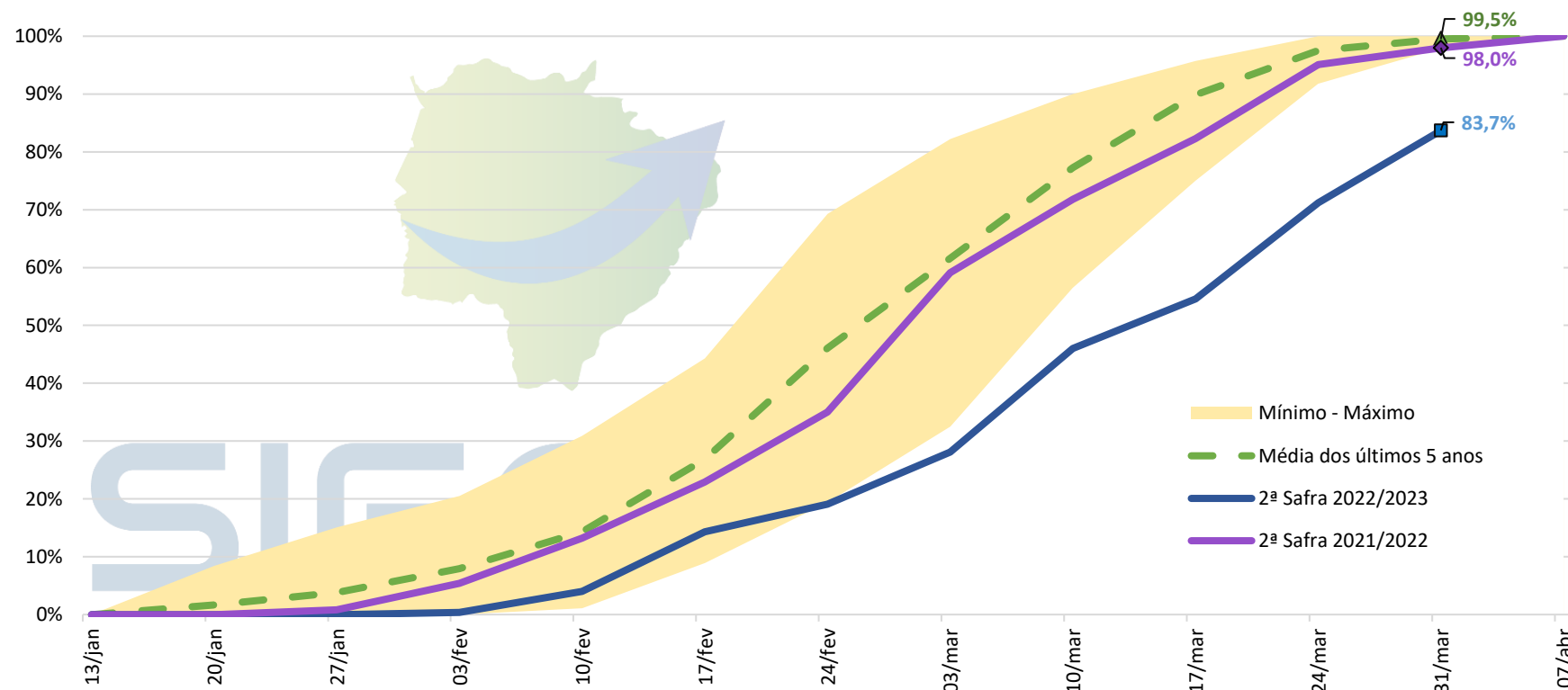
# PLANTIO DO MILHO

## 2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A percentagem de área plantada na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 14,3 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 31 de março.

**Gráfico 18** - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



# ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, apontando retração de 12,28% quando comparada ao ciclo anterior.

## **Alguns fatores que devem ser observados:**

1. O cenário de atraso na colheita da soja subsequente afeta a cultura do milho 2ª safra no estado de Mato Grosso do Sul. O atraso na operação de semeadura no estado pode afetar algumas regiões no desenvolvimento da cultura, podendo ocorrer intempéries climáticas (estiagem, geada e queda de granizo). O produtor deve estar atento ao zoneamento agrícola de risco climático e verificar se a propriedade ou região possui histórico de condições climáticas ruins antes de semear.
2. A operação de semeadura está lenta em todas regiões, a janela de plantio do milho está concentrada entre os dias 17 de fevereiro a 24 de março de 2023, cerca de 72,2% da operação está neste período;



 <b>SOJA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	58 Sc/ha	13,378 Milhões de Ton.	136,19 R\$ /sc*	38,30% Safrá 2022/23
 <b>MILHO 2ª SAFRA</b>				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	68,13 R\$ /sc*	86,00% Safrá 2022

\*Preço disponível 03/04/2023

# PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE MARÇO

## Análises da precipitação observada (mm) no mês de março de 2023

No mês de março de 2023, houve acumulados significativos de chuva que variaram entre 150-250 mm no estado (Figura 02). Durante o mês de março, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-300% acima da climatologia (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas ao avanço de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se nas regiões central, sul, sudoeste e norte do estado, anomalia positiva (cores azuis no mapa), o que indica que choveu acima da média histórica.

Figura 02 – Precipitação acumulada

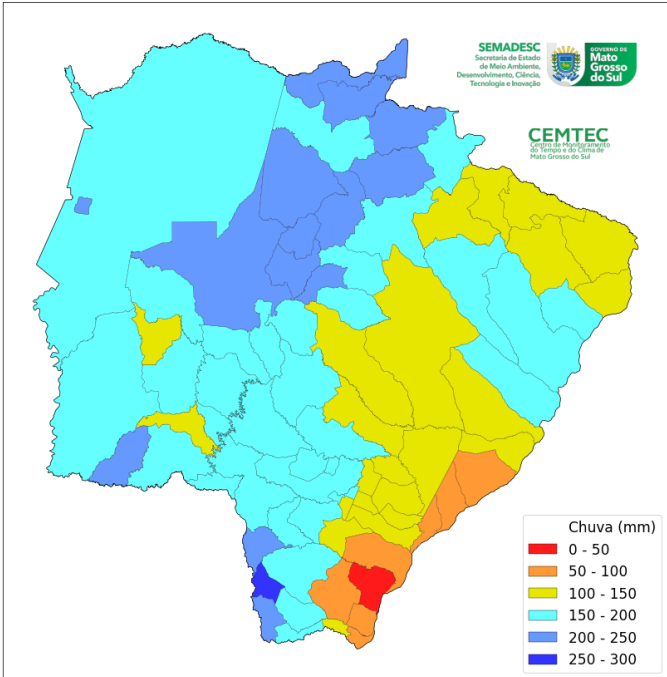


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

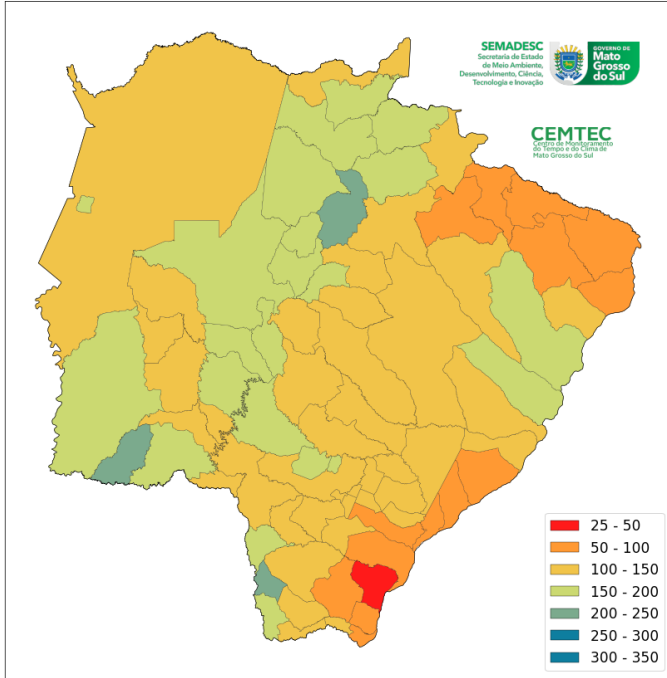
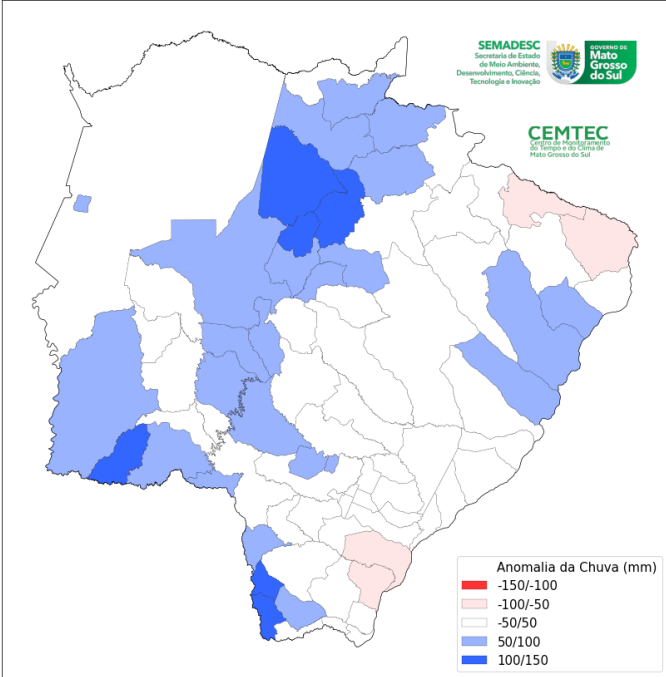


Figura 04 – Anomalia durante o mês de março



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.



# PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE MARÇO

## Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de março de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, O município com maior precipitação foi São Gabriel do Oeste, onde observou-se 444,4 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 202% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba teve 68,8 mm de acumulado de precipitação, representando 61% abaixo da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 229 mm, representando 51% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) Observada Durante o mês de março de 2023

Precipitação acumulada - Março/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da chuva esperada
São Gabriel do Oeste	444,4	147,2	202	Porto Murtinho	189,4	128,9	47
Água Clara	324,4	174,0	86	Corguinho	181,0	163,3	11
Coxim*	309,0	146,2	111	Santa Rita do Pardo	179,0	160,3	12
Rochedo	301,0	163,3	84	Ivinhema	170,2	121,4	40
Costa Rica	285,0	203,9	40	Amambai	164,4	133,6	23
Bela Vista	272,0	128,8	111	Rio Brilhante (EMBRAPA)	160,1	138,7	15
Corumbá	266,6	109,0	145	Ponta Porã	160,0	168,3	-5
Rio Verde de Mato Grosso	251,8	146,2	72	Camapuã*	149,8	163,3	-8
Três Lagoas	249,0	133,2	87	Bandeirantes	143,8	163,3	-12
Dois Irmãos do Buriti	245,6	125,0	96	Bonito	143,6	133,7	7
Dourados	241,4	112,1	115	Ribas do Rio Pardo	142,8	167,4	-15
Campo Grande (Vila Sta. Luzia)	229,0	151,5	51	Sete Quedas	140,6	125,7	12
Chapadão do Sul*	227,6	231,6	-2	Angélica	129,2	124,0	4
Bataguassu	218,2	136,3	60	Miranda*	127,0	140,3	-9
Nhumirim - Nhecolândia	214,8	150,6	43	Sidrolândia	126,4	162,3	-22
Maracaju	202,8	148,0	37	Caarapó	85,6	138,8	-38
Aquidauana	198,2	125,0	59	Paranaíba	68,8	177,8	-61
Itaporã	190,4	135,9	40	-	-	-	-
% da média histórica de chuva (acima da média histórica; abaixo da média histórica)							
Fonte dos dados: EMBRAPA (Agropecuária Oeste) , INMET, CEMADEN e SEMADESC.							
* Dados com falhas na transmissão, podendo subestimar o acumulado mensal das chuvas.							

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

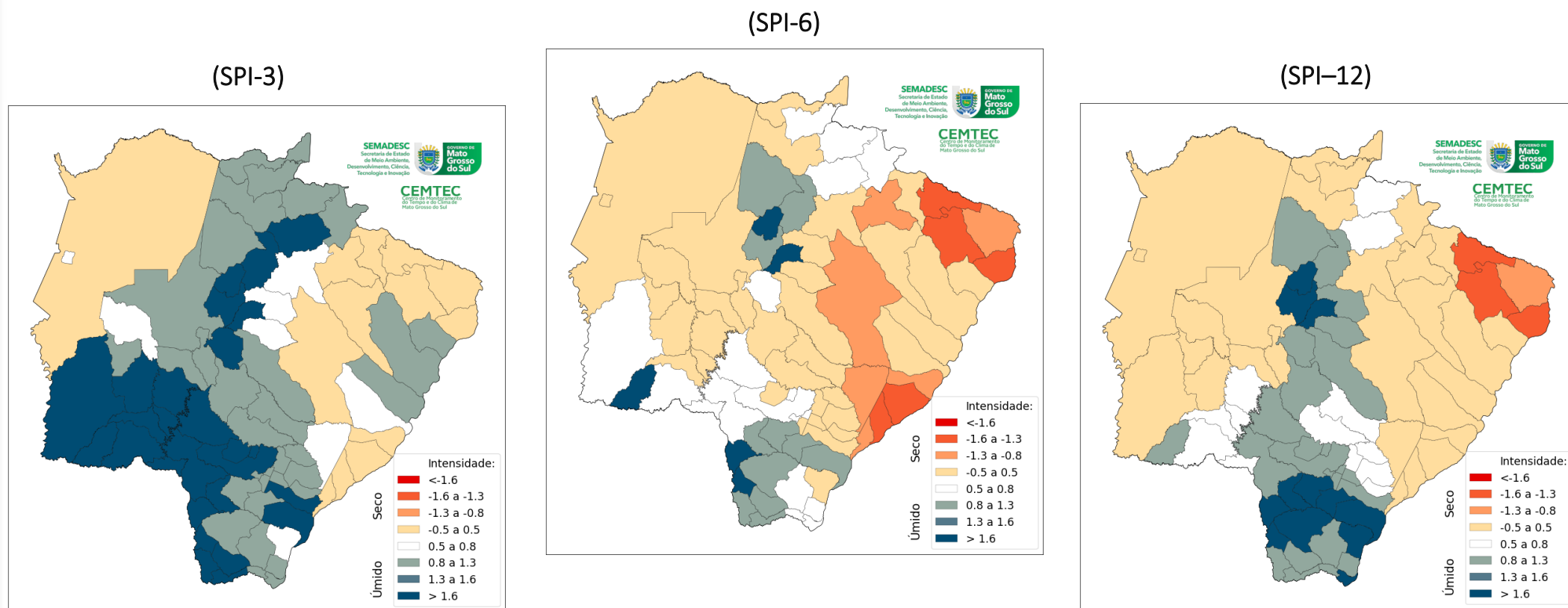
Dos 35 municípios analisados, 26 tiveram chuvas acima da média histórica e 9 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica.

# ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MARÇO

## Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de março de 2023

Na Figura 05 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e meses para o mês de março de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões noroeste e nordeste. Nos SPI-06 e SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

## Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Abril-Maio-Junho (AMJ), onde as chuvas variam entre 200 a 300 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Sul-Fronteira (Ponta Porã) e Cone-Sul (Iguatemi) variam entre 300 a 400 mm e nas regiões pantaneira (Corumbá) e bolsão (Paranaíba) as chuvas variam entre 100 a 200mm.

Segundo o modelo ECMWF, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre AMJ, indicam que as chuvas ficarão 40-50% acima da média histórica no estado.

Figura 06 – Média climatológica (AMJ)

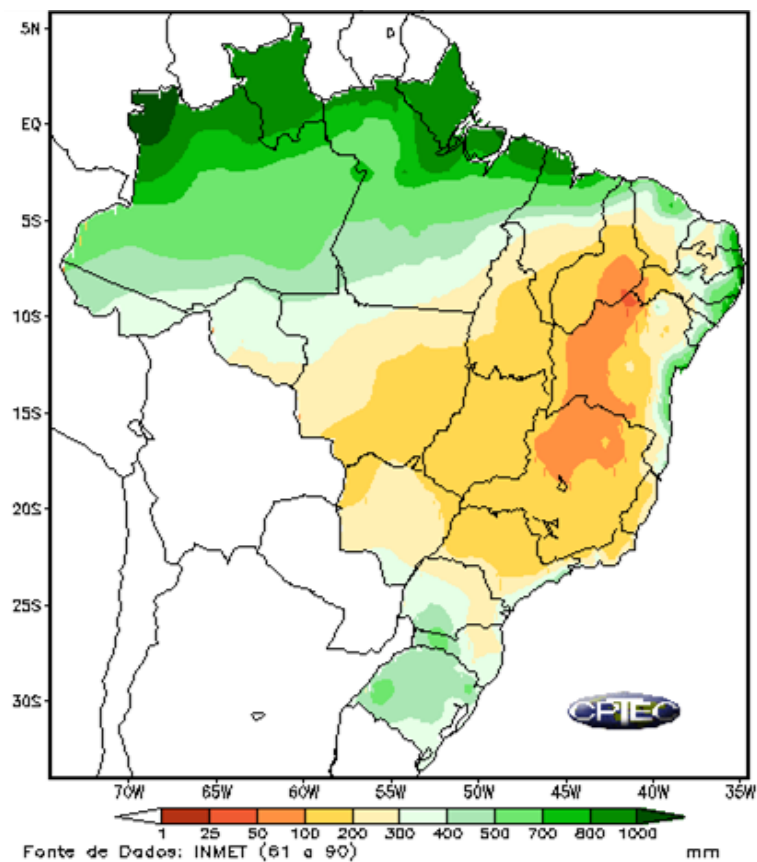
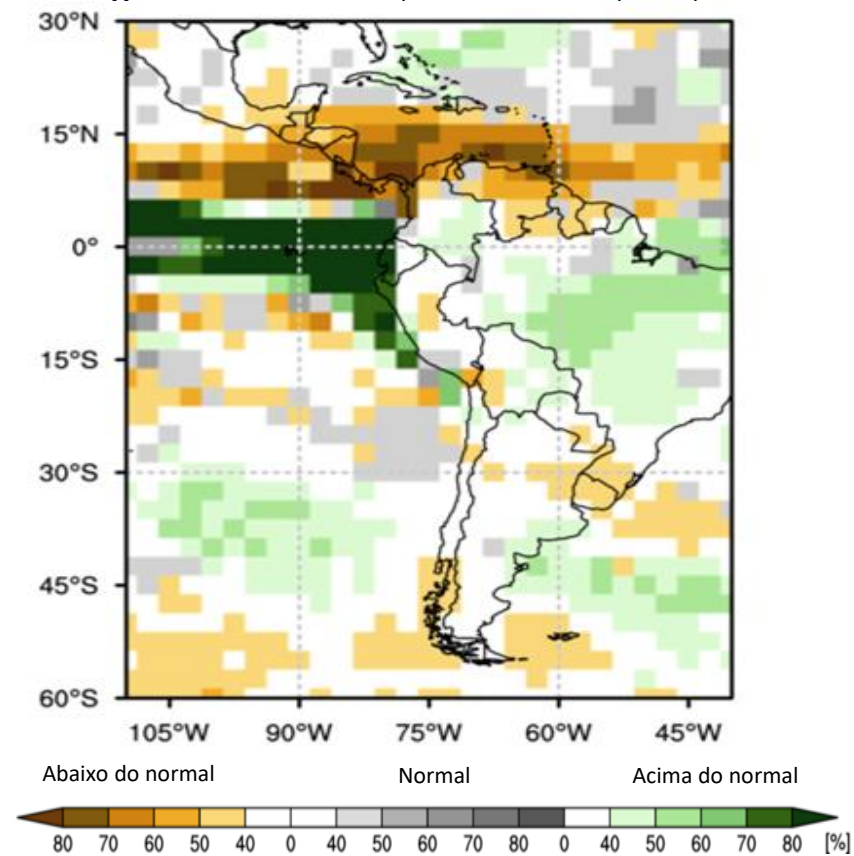


Figura 07 – Previsão probabilística (AMJ)

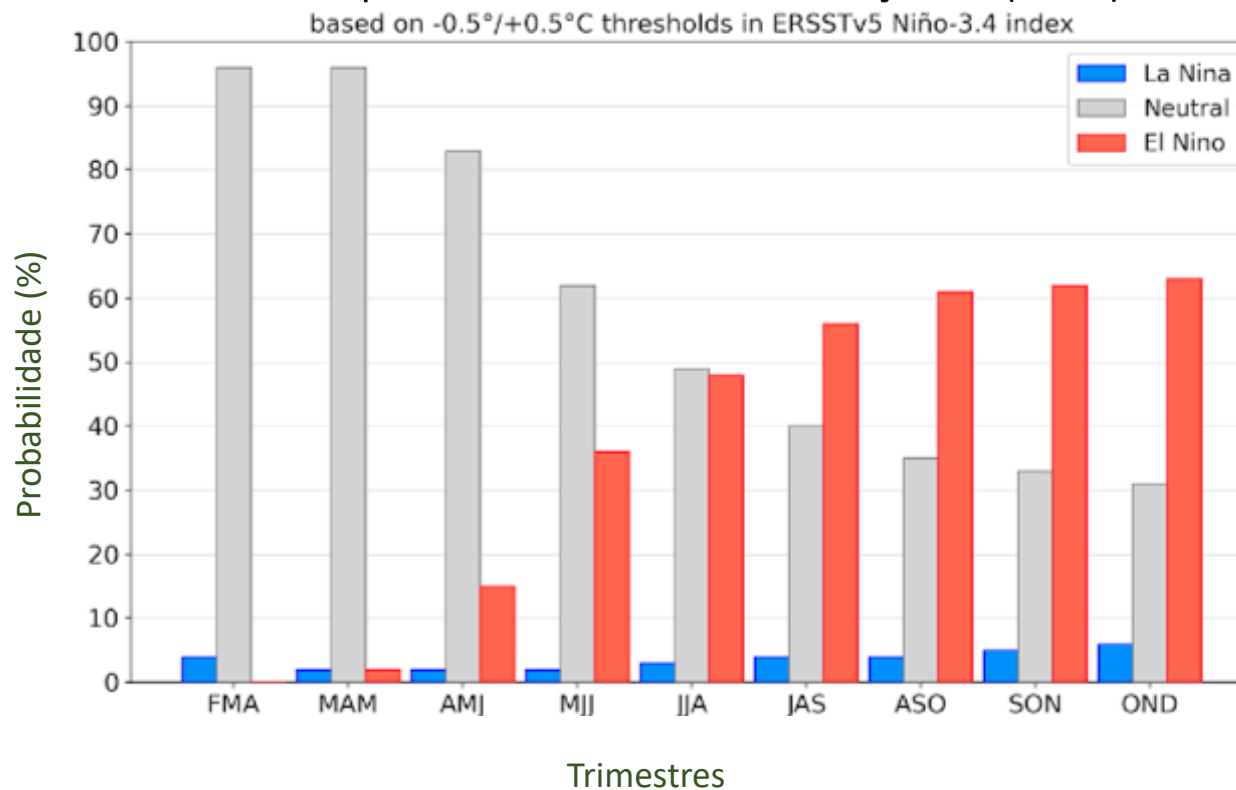


Fonte: INMET e ECMWF.

## Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 83% de neutralidade para o trimestre AMJ, conforme a Gráfico 19. A condição de normalidade dos fenômenos ENOS aponta para chuvas mais regulares e dentro da faixa normal (próximo a média histórica) em Mato Grosso do Sul, porém não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



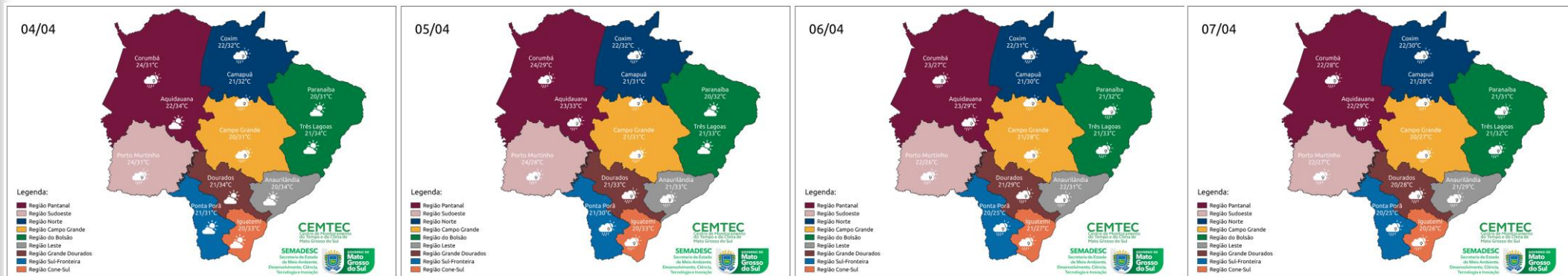
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
FMA	4%	96%	0%
MAM	2%	96%	2%
AMJ	2%	83%	15%
MJJ	2%	62%	36%
JJA	3%	49%	48%
JAS	4%	40%	56%
ASO	4%	35%	61%
SON	5%	33%	62%
OND	6%	31%	63%

## Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão do tempo para a semana, entre segunda (03/03) e terça (04/04), indica tempo com sol e poucas nuvens. As temperaturas ficarão elevadas, acima dos 30°C em praticamente todo Mato Grosso do Sul. O tempo mais quente e seco é favorecido pela atuação de uma circulação anticiclônica. Porém a combinação de calor e umidade, podem favorecer, de maneira mais isolada, pancadas de chuvas e tempestades. Entre quarta (05/04) e quinta-feira (06/04), o avanço de uma frente fria oceânica, aliado a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai. Além disso, o deslocamento de cavados e o transporte de calor e umidade favorecerão a formação de instabilidades no estado do Mato Grosso do Sul. Há probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e, pontualmente, podem ocorrer chuvas intensas e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento. Destaca-se que, principalmente na quinta-feira (06/04), podem ocorrer acumulados significativos de chuvas, com valores acima de 50 mm/24h. Após a passagem da frente fria haverá uma queda das temperaturas, principalmente das máximas. As menores temperaturas são esperadas para o próximo fim de semana, onde deve registrar valores entre 16/18°C.

No estado, são previstas temperaturas mínimas entre 20/24°C e máximas de até 34°C. As maiores temperaturas são esperadas para as regiões pantaneira, sudoeste, bolsão e norte do estado e as menores para a região sul. Na capital, espera-se mínimas de 21°C e máximas de até 32°C. Os ventos atuam de leste/nordeste com valores entre 30-50 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

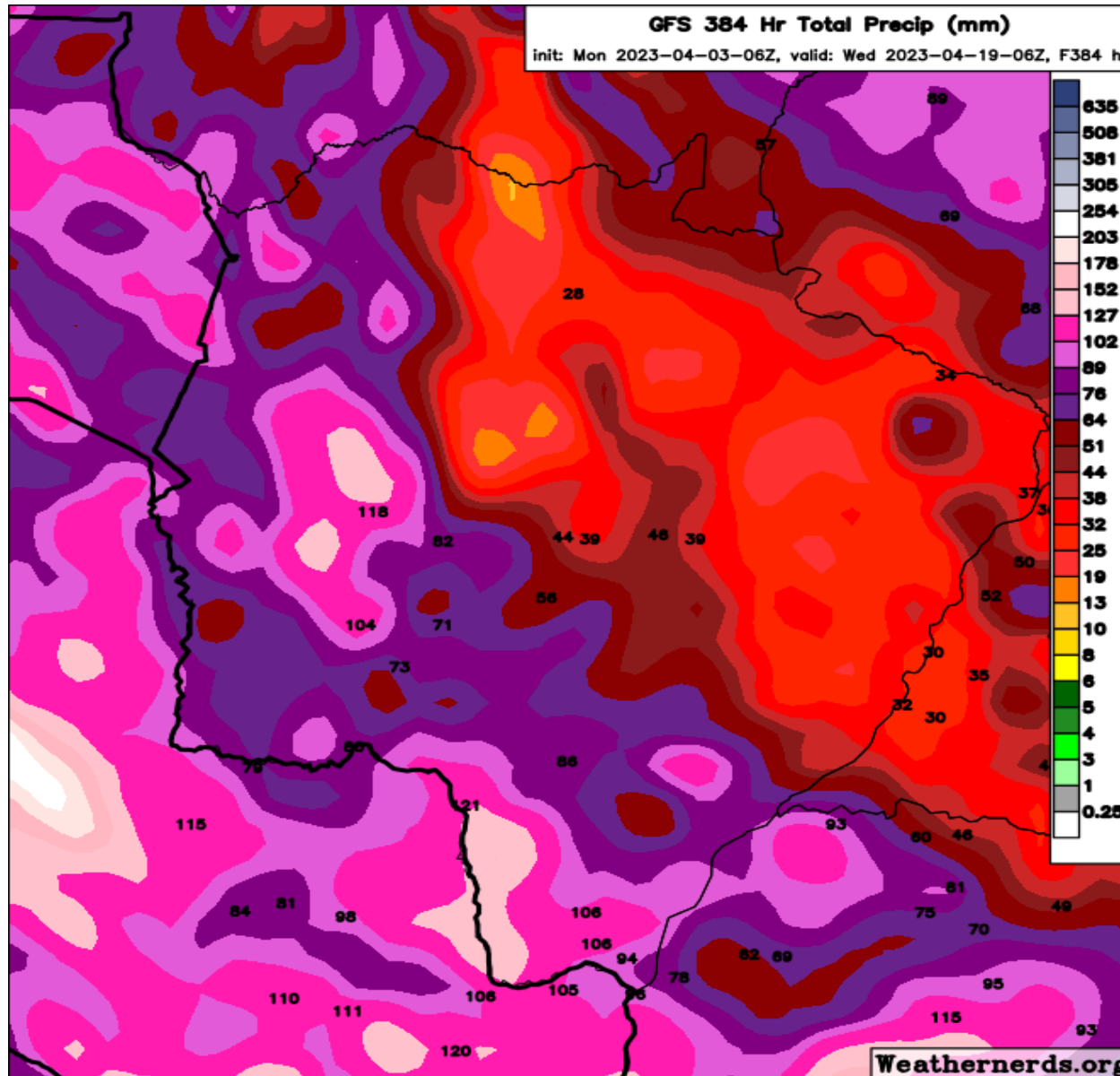
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

# Previsão do tempo estendida para Mato Grosso do Sul

## TEMPO



Fonte: Modelo GFS/WxMaps

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, entre os dias 03 a 19 de abril de 2023.

Neste período, são esperados acumulados de chuvas acima de 90 mm, com destaque nas regiões sul e oeste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

# SOJA - MERCADO INTERNO

## 27/03 a 03/04/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,73% entre os dias 27/03 a 03/04/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$136,19 no dia 03/04/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste e Sonora, na ordem de 4,58%, 3,01% e 1,50% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 134,66/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 21,63%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$171,82/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

**Tabela 11** - Preço médio da Soja em MS – 27/03 a 03/04/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	27/03	28/03	30/03	31/03	03/04	Var. período %
CAMPO GRANDE	136,00	136,00	136,50	135,00	136,50	0,37
CHAPADÃO DO SUL	131,00	135,00	134,00	134,00	137,00	4,58
DOURADOS	135,00	135,00	136,00	135,00	136,00	0,74
MARACAJU	134,00	133,00	135,00	134,00	136,00	1,49
PONTA PORÃ	135,00	135,00	136,00	135,00	136,00	0,74
SÃO GABRIEL DO OESTE	133,00	134,00	133,50	134,00	137,00	3,01
SIDROLÂNDIA	134,00	134,00	136,00	134,00	136,00	1,49
SONORA	133,00	132,00	132,00	132,00	135,00	1,50
Preço Médio	133,88	134,25	134,88	134,13	136,19	1,73

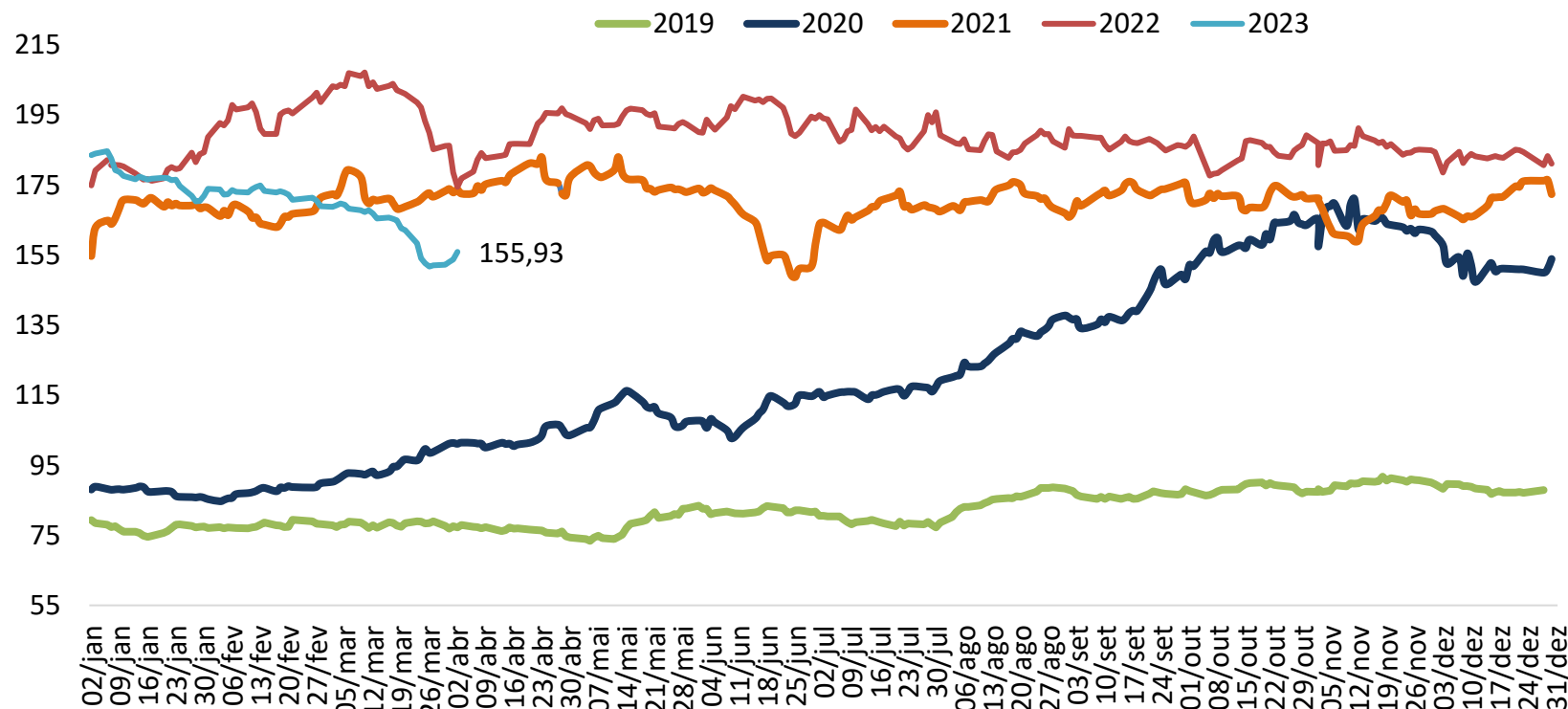
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

**Gráfico 20 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).**

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 155,93/sc em 03/04/23 (Gráfico 20). Esse patamar representa uma valorização de 2,79% comparado aos R\$151,70 do dia 27 de março.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 10,62% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 174,46/sc.



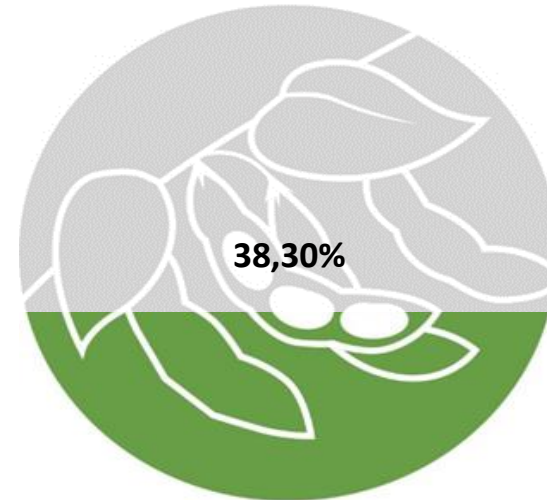
Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



# COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de Abril de 2023, o MS já havia comercializado 38,30% da safra 2022/23, atraso de 18,90 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 38,30%.



Safra 2022/23



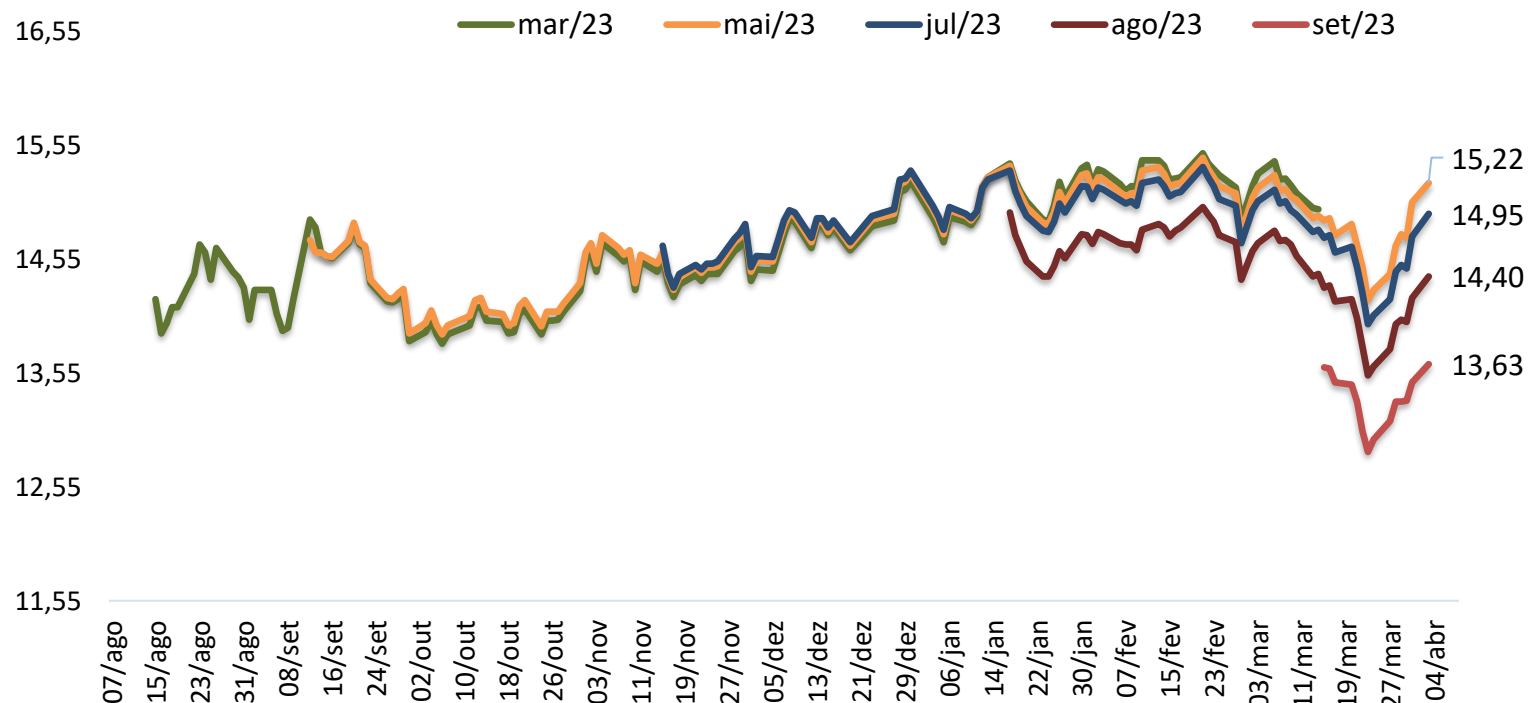
Recuo de 18,90  
Pontos  
Percentuais em  
relação a Safra  
2021/22

# Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 27/03 a 03/04/2023.

O contrato de maio/2023 fechou em US\$ 15,22/bushel com valorização 5,55%. O contrato de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,95, com valorização de 5,28%. Para o mês de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,40, com valorização de 4,65%. O contrato de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,63, com valorização de 3,81%. (Gráfico 21).

**Gráfico 21** - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



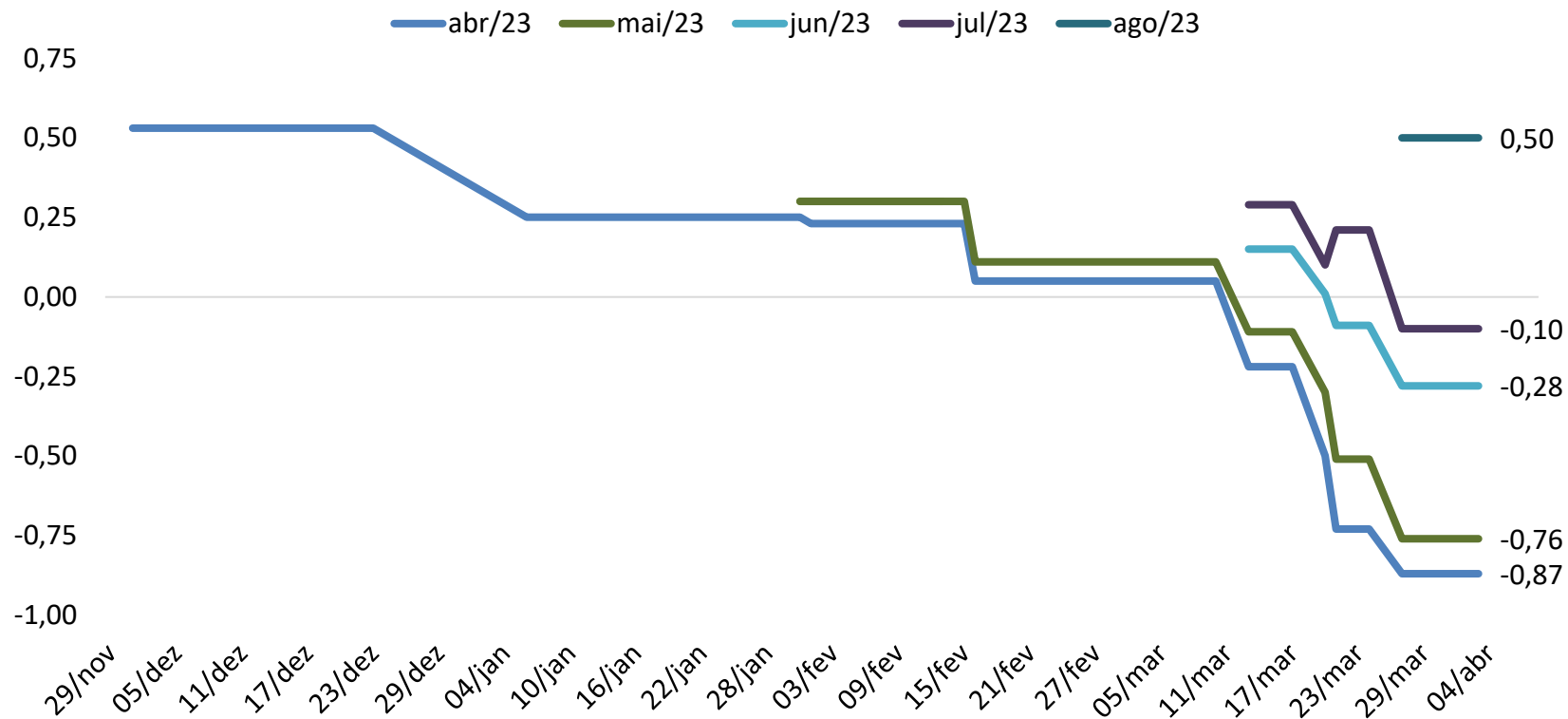
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Prêmio Soja Paranaguá/PR

**Gráfico 22 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).**

O valor do prêmio de porto em Paranaguá/PR não apresentou variação em todos os contratos no período de 27/03/2023 a 03/04/2023 (gráfico 22).

O contrato de abril/2023 foi cotado a US\$0,87 negativos por bushel. O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$0,76 negativos por bushel. O contrato de junho/2023 foi cotado a US\$0,28 negativos por bushel. O contrato de julho/2023 foi cotado a US\$0,10 negativos por bushel. O contrato de agosto/2023 foi cotado a US\$0,50 por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# MILHO - MERCADO INTERNO

## 27/03 a 03/04/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 2,15% entre 27/03 a 03/04/2023 e foi negociada ao valor médio de R\$ 68,13 em 03/04 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Ponta Porã, Chapadão do Sul e Maracaju, com desvalorização na ordem de 7,04%, 4,41 e 2,99%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 68,63/sc, que representou queda de 14,59% em relação ao valor médio de R\$ 80,35/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

**Tabela 12** - Preço médio do milho em MS de 27/03 a 03/04/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	27/03	28/03	30/03	31/03	03/04	Var. período %
CAMPO GRANDE	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	68,00	68,00	65,00	65,00	65,00	-4,41
DOURADOS	71,00	71,00	69,00	69,00	69,00	-2,82
MARACAJU	67,00	67,00	63,00	63,00	65,00	-2,99
PONTA PORÃ	71,00	71,00	66,00	66,00	66,00	-7,04
SÃO GABRIEL DO OESTE	71,00	71,00	71,00	71,00	71,00	0,00
SIDROLÂNDIA	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	0,00
SONORA	69,00	69,00	69,00	69,00	69,00	0,00
Preço Médio	69,63	69,63	67,88	67,88	68,13	-2,15

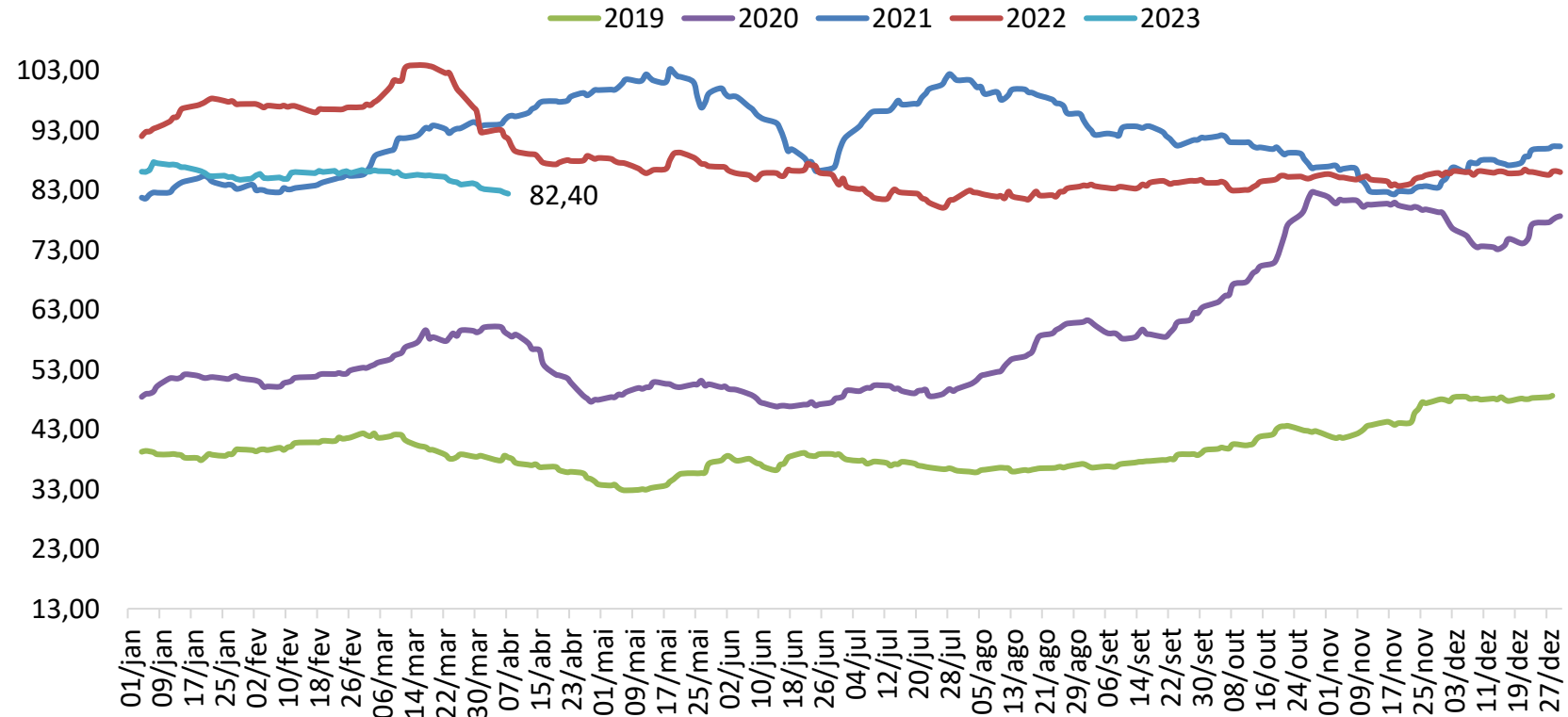
Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Indicador Cepea/Esalq - Milho

**Gráfico 23** – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 1,90% entre os dias 27/03 a 03/04/2023, onde saiu de R\$ 84,00/sc para R\$ 82,40/sc (Gráfico 23).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 9,99% frente aos R\$ 91,55/sc de igual período do ano passado.

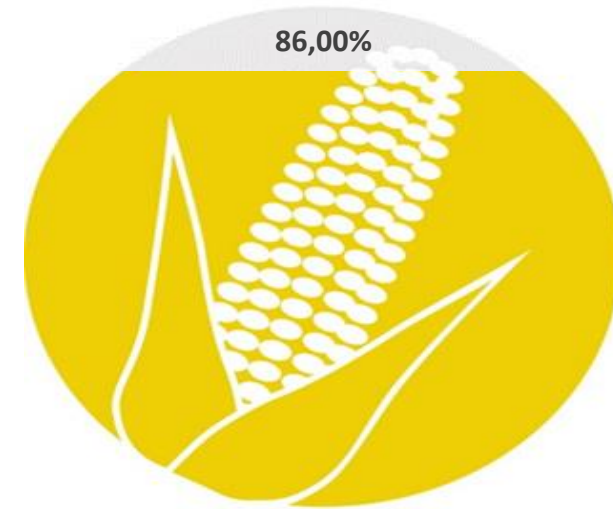


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 03 de Abril/2023, o MS já havia comercializado 86,00% do milho 2º safra 2022, que representa 3,0 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 86,00%.



**Safra 2022**

↑  
**Aumento de 3,0  
ponto percentual  
da Safra 2021**

**Fonte:** Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

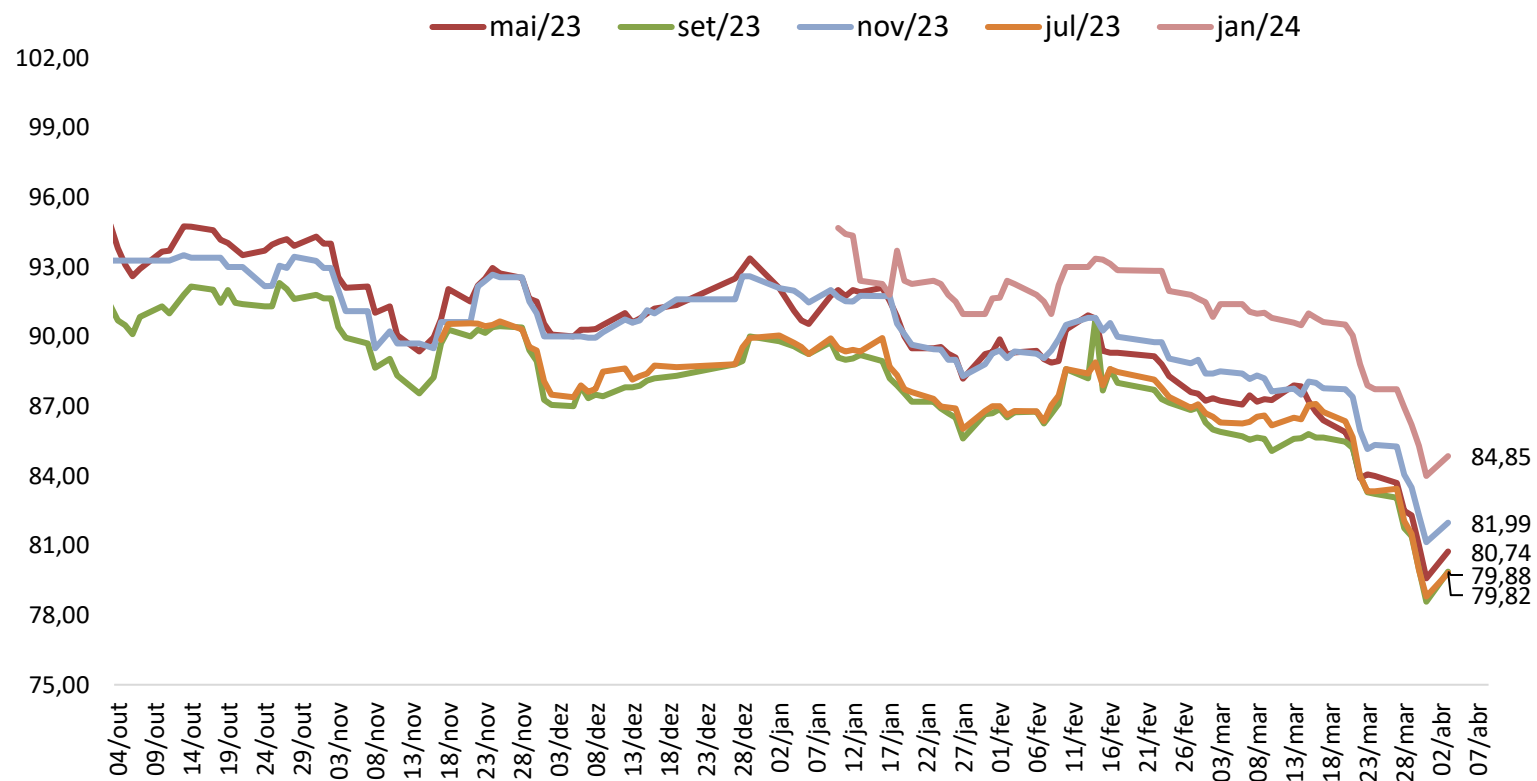
# Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 03/04/23 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 27/03 e 03/04, apresentaram desvalorizaram em todos os contratos no período (Gráfico 24).

O contrato de mai/2023 chegou ao valor de R\$ 80,74/sc com queda de 3,54%. No vencimento jul/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 4,34%, com valor de R\$79,82. No contrato de set/2023 a queda foi de 3,83% e a saca de milho foi cotada a R\$79,88. No vencimento nov/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 3,85%, com valor de R\$81,99.

O vencimento de jan/2024 desvalorizou 3,28%, sendo cotado a R\$ 84,85/sc.

Gráfico 24 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



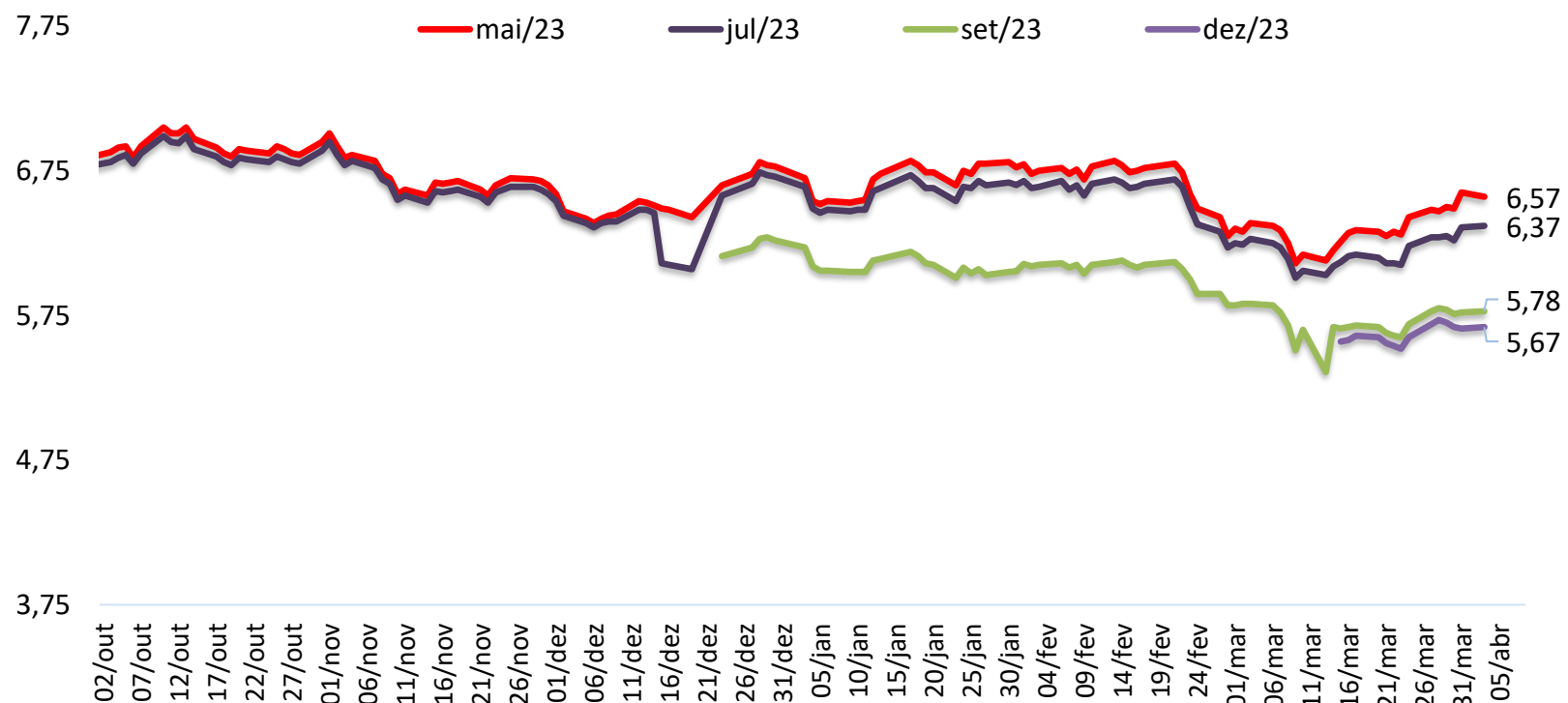
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

# Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA, no período de 27/03 a 03/04/2023, valorizaram nos contratos de maio/23 e julho/23. Já o contrato de setembro/23 manteve-se inalterado e o contrato de dezembro/23 desvalorizou (Gráfico 25).

O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,57 por bushel com aumento de 1,39% no período. O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,37/bushel, com valorização de 1,27%. O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 5,78/bushel. O vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 5,67/bushel, com desvalorização de 0,35%.

**Gráfico 25 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.**



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



# EXPEDIENTE

---

**Jean Carlos da Silva Américo**

Analista Técnico

[jean.americo@famasul.com.br](mailto:jean.americo@famasul.com.br)

**Renata Farias**

Economista | Coordenadora Econômica

[economia@aprosojams.org.br](mailto:economia@aprosojams.org.br)

**André Luiz Nunes**

Coordenador Técnico

[andre.nunes@senarms.org.br](mailto:andre.nunes@senarms.org.br)

**Gabriel Balta dos Reis**

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

[coordtecnico@aprosojams.org.br](mailto:coordtecnico@aprosojams.org.br)

**Laura Cortez**

Analista Técnica

[laura.cortez@famasul.com.br](mailto:laura.cortez@famasul.com.br)

**Claudia Luciana Serpa Silva**

Técnico em Agropecuária

[Claudia.silva@senarms.org.br](mailto:Claudia.silva@senarms.org.br)

**Flávio Augusto Faedo Aguená**

Eng. Agrônomo | Assistente técnico

[tecnico@aprosojams.org.br](mailto:tecnico@aprosojams.org.br)

---

**Valesca Rodriguez Fernandes**

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

[vfernandes@semagro.ms.gov.br](mailto:vfernandes@semagro.ms.gov.br)

**Vinicius Banda Sperling**

Meteorologista | CEMTEC/MS

[vsperling@semagro.ms.gov.br](mailto:vsperling@semagro.ms.gov.br)

**Equipe de Campo**

**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

[coordcampo@aprosojams.org.br](mailto:coordcampo@aprosojams.org.br)

**Equipe**

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Patricia Vilela

Matheus Ferraz

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

# DIRETORIA FAMASUL

---

**Marcelo Bertoni**

Presidente

**Mauricio Koji Saito**

Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**

1º Tesoureiro

**Claudio Mendonça**

1º Secretário

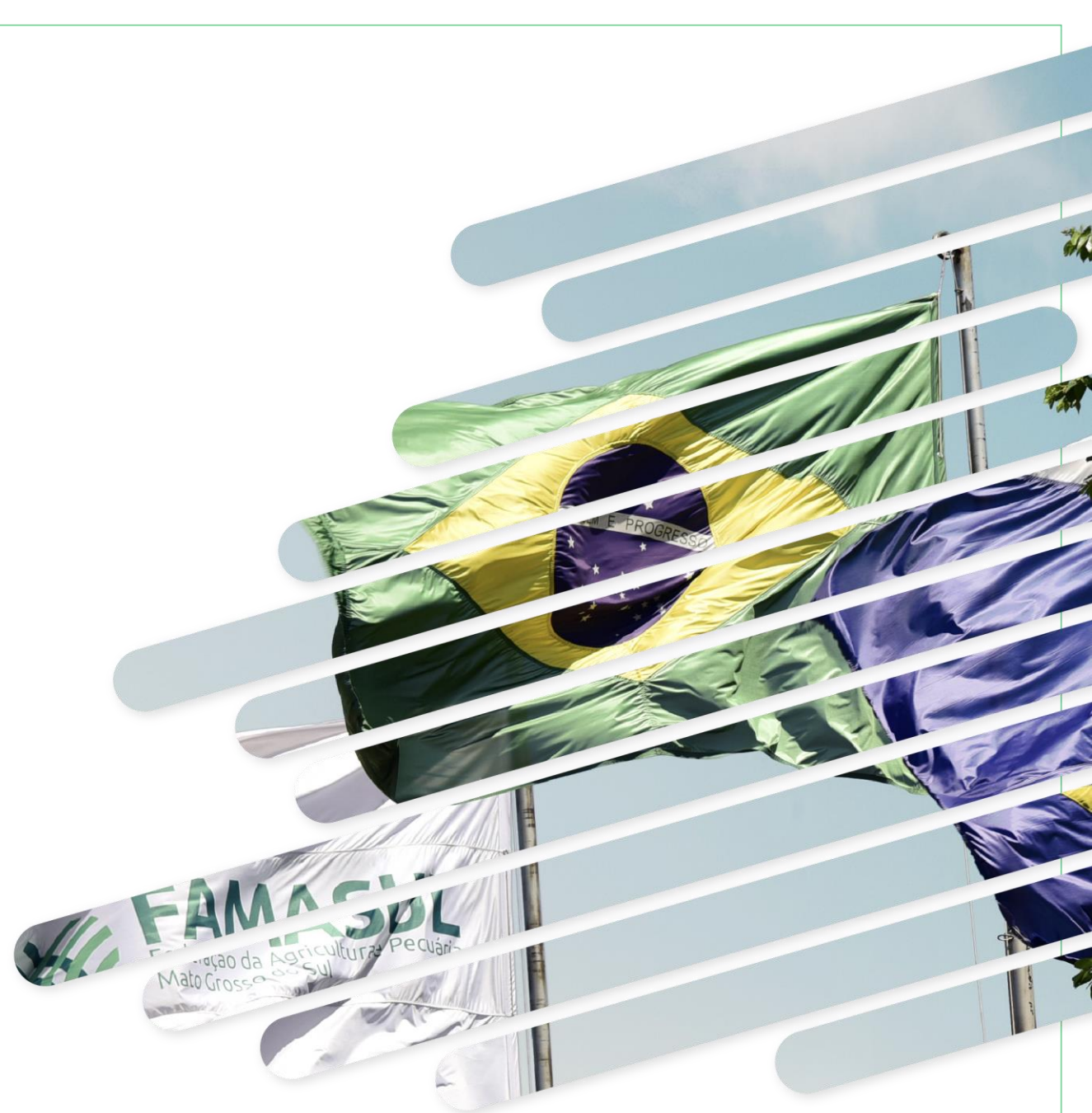
**Fábio Olegário Caminha**

2º Secretário

**Lucas Galvan**

Superintendente do Senar - AR/MS

---



# APROSOJA/MS 2022/2023

---

## Diretoria Executiva

**André Figueiredo Dobashi**  
Presidente

**Paulo Renato Stefanello**  
Vice-presidente

**Gabriel Corral Jacintho**  
Diretor Administrativo

**Malena de Jesus Oliveira May**  
2º Diretor Administrativo

**Jorge Michelc**  
Diretor Financeiro

**Fábio Olegário Caminha**  
2º Diretor Financeiro

**Diretores Regionais**  
Darwim Girelli  
Sérgio Luiz Marcon  
Laiz Violin Ciceri  
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

## Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale  
Maurício Koji Saito  
Cristiano Bortolotto  
Juliano Schmaedecke

## Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz  
Leoncio de Souza Brito Neto  
Luis Alberto Moraes Novaes  
Antônio de Moraes Ribeiro Neto  
Luciano Muzzi Mendes  
Marcelo Bertoni

## Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr  
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



**GOVERNO DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

**FUNDEMS**



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

[sistemafamasul.com.br](http://sistemafamasul.com.br)  
[senar.org.br](http://senar.org.br)

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [yt](#) /sistemafamasul